



UNESCO
Publishing

United Nations
Educational, Scientific and
Cultural Organization

DIRETRIZES EM EDUCAÇÃO FÍSICA DE QUALIDADE

Para gestores
de políticas



United Nations
Educational, Scientific and
Cultural Organization

Social and Human
Sciences Sector

DIRETRIZES EM EDUCAÇÃO FÍSICA DE QUALIDADE (EFQ)

PARA GESTORES DE POLÍTICAS

Em memória de Margaret Talbot, grande especialista em educação física, cuja paixão e compromisso em prol da inclusão e da igualdade serão perpetuados nesta publicação.

**Publicado pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO)
7, Place de Fontenoy, 75352 Paris 07 SP, France, e pela Representação da UNESCO no Brasil.**

**Título original: "Quality Physical Education (QPE) Guidelines for Policy-Makers",
publicado em 2014 pela UNESCO Paris e pela Representação da UNESCO no Brasil.**

© UNESCO 2015



Esta publicação está disponível em acesso livre ao abrigo da licença Atribuição-Partilha 3.0 IGO (CC-BY-SA 3.0 IGO) (<http://creativecommons.org/licenses/by-sa/3.0/igo/>). Ao utilizar o conteúdo da presente publicação, os usuários aceitam os termos de uso do Repositório UNESCO de acesso livre (<http://unesco.org/open-access/terms-use-ccbysa-en>).

Título original: "Quality Physical Education (QPE) Guidelines for Policy-Makers", publicado em 2015 pela UNESCO, em Paris.

Créditos da versão original:

© das fotos conforme créditos abaixo:

Páginas 4, 7, 13, 34, 35 UNESCO; páginas 10, 17 UNESCO/Petrillo; páginas 18, 30, 33, 38, 40, 47, 56, 62 IOC;
páginas 28, 29 SAD; página 25 Physical and Health Education, Canada; página 27 Magic Bus; páginas 36, 37 EIPET;
página 54 World Squash Federation; páginas 43, 60 Nike.

Coordenação da publicação e contato: Ms. Nancy McLennan (n.mclennan@unesco.org), Youth and Sport Section, UNESCO

Redação: Ms. Nancy McLennan e Ms. Jannine Thompson

Design e produção: Thomas and Trotman Design

Créditos da versão em português:

Coordenação e revisão técnica: Setor de Ciências Humanas e Sociais da Representação da UNESCO no Brasil

Tradução: Maria Angélica B. Alves da Silva

Revisão gramatical, editorial e diagramação: Unidade de Comunicação, Informação Pública e Publicações da Representação da UNESCO no Brasil

As indicações de nomes e a apresentação do material ao longo deste livro não implicam a manifestação de qualquer opinião por parte da UNESCO a respeito da condição jurídica de qualquer país, território, cidade, região ou de suas autoridades, tampouco da delimitação de suas fronteiras ou limites.

As ideias e opiniões expressas nesta publicação são as dos autores e não refletem obrigatoriamente as da UNESCO nem comprometem a Organização.

Esclarecimento: a UNESCO mantém, no cerne de suas prioridades, a promoção da igualdade de gênero, em todas suas atividades e ações. Devido à especificidade da língua portuguesa, adotam-se, nesta publicação, os termos no gênero masculino, para facilitar a leitura, considerando as inúmeras menções ao longo do texto. Assim, embora alguns termos sejam grafados no masculino, eles referem-se igualmente ao gênero feminino.

Diretrizes em educação física de qualidade (EFQ) para gestores de políticas. -- Brasília :
UNESCO, 2015.
86 p., il.

Título original: Quality physical education (QPE) guidelines for policy-makers
Incl. Bibl.
ISBN: 978-85-7652-198-3

1. Educação física 2. Qualidade educacional 3. Políticas educacionais
4. Desenvolvimento curricular 5. Esporte I. UNESCO

UNESCO – Representação no Brasil
SAUS, Quadra 5, Bloco H, Lote 6, Ed. CNPq/IBICT/UNESCO, 9º andar
70070-912 – Brasília – DF – Brasil
Tel: (55 61) 2106-3500
Fax: (55 61) 2106-3697
Site: www.unesco.org/brasil
E-mail: grupoeditorial@unesco.org.br
facebook.com/unescobrasil
twitter: @unescobrasil

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	4
RESUMO EXECUTIVO: UM CHAMADO À AÇÃO	5
Glossário de termos-chave	8
Parte 1: INTRODUÇÃO	10
1.1 Histórico	12
1.2 Justificativa: por que a EFQ é importante?	14
1.3 Escopo: como as diretrizes em EFQ ajudarão os gestores de políticas?	16
Parte 2: CONSTRUINDO UM AMBIENTE INCLUSIVO DE POLÍTICA EM EFQ	18
2.1 Avanços das políticas em EFQ: considerações-chave	20
2.2 Cidadãos saudáveis, capazes e ativos: a importância da instrução física	24
2.3 Destaques	26
2.3.1 Populações fora da escola	26
2.3.2 Educação física em contextos de emergência	28
Parte 3: POLÍTICA DE EFQ EM AÇÃO	30
3.1 Garantia de uma abordagem inclusiva	32
3.1.1 Igualdade de gênero	34
3.1.2 Deficiência	36
3.1.3 Grupos minoritários	38
3.2 Construção da visão da EFQ	42
3.2.1 Flexibilidade curricular	42
3.2.2 Parcerias comunitárias	44
3.2.3 Monitoramento e garantia de qualidade	46
3.2.4 Formação, suprimento e desenvolvimento de professores	50
3.2.5 Instalações, equipamentos e recursos	54
3.3 Ações de defesa	58
Parte 4: COLOCAR OS PRINCÍPIOS EM PRÁTICA	62
Anexo 1: Marcos de referências da educação física de qualidade (EFQ)	74
Anexo 2: Marcos de ação relativos à oferta de EFQ inclusiva	80
Anexo 3: Bibliografia	82

APRESENTAÇÃO



por Irina Bokova,
Diretora-geral da UNESCO

A UNESCO é a agência das Nações Unidas com mandato para promover a educação física e o esporte por meio de ações combinadas, colaborativas e participativas, com o objetivo de apoiar o desenvolvimento integral de cada indivíduo.

A nossa visão é clara: o esporte e a educação física são essenciais para a juventude, para vidas saudáveis, para sociedades resilientes e para combater a violência. Porém, isso não acontece por si só: é uma ação governamental que conta com o apoio da comunidade internacional. O direito fundamental de acesso à educação física é consagrado na Carta Internacional da Educação Física e do Esporte da UNESCO, de 1978: hoje, nós devemos avançar ainda mais para garantir que esse direito seja inteiramente realizado por todos. Esse é o objetivo das “Diretrizes em educação física de qualidade (EFQ)”, desenvolvidas com os nossos parceiros das Nações Unidas.

Construídas com base em três princípios fundamentais – igualdade, salvaguarda e participação significativa – as Diretrizes foram traçadas para apoiar os Estados-membros no desenvolvimento e na consolidação de políticas e práticas inclusivas, para garantir a instrução física para todas as meninas e todos os meninos.

Os riscos são altos. O investimento público na educação física é largamente compensado pelos altos dividendos na economia em saúde e em objetivos educacionais. A participação na educação física de qualidade tem demonstrado estimular uma atitude positiva em relação à atividade física, reduzir as chances de jovens se engajarem em comportamentos de risco e impactar de forma positiva no desempenho acadêmico, além de fornecer uma plataforma para uma inclusão social mais ampla. A educação

física expõe os jovens a uma variada gama de experiências que possibilitam a eles o desenvolvimento de habilidades e o conhecimento de que necessitam para obter o máximo de proveito, hoje, de todas as oportunidades, bem como dar novas formas à cidadania mundial.

Mesmo assim, apesar do reconhecido poder da educação física, nós testemunhamos um declínio mundial na sua implementação, o que serve de combustível para uma crise mundial de saúde – estimativas conservadoras consideram a inatividade física como responsável por 6% da mortalidade mundial.

Esse é o apelo que inspira as presentes Diretrizes – mobilizar partes interessadas e levantar recursos, para garantir que a educação física de qualidade seja oferecida a todos os jovens do mundo, independentemente da sua situação socioeconômica, etnia, cultura ou gênero. Devemos começar agora a ajudar os jovens a desenvolverem a participação na atividade física ao longo de suas vidas, para o benefício de toda a sociedade.

Neste espírito, peço que todos os Estados-membros considerem os conselhos práticos apresentados nestas Diretrizes e que colham os benefícios de sua implementação.

RESUMO EXECUTIVO

UM CHAMADO À AÇÃO

Estas Diretrizes foram desenvolvidas em parceria com a Comissão Europeia, o Conselho Internacional para a Ciência do Esporte e a Educação Física (ICSSPE), o PNUD, o UNICEF, o UNOSDP e a OMS, para informar sobre o oferecimento da educação física de qualidade para várias faixas etárias, desde os primeiros anos de vida até a educação secundária. Nesse sentido, as Diretrizes fornecem um marco de ação para apoiar gestores de políticas (por exemplo, diretores de departamentos de Estado ou dirigentes e assessores de ministérios) na reforma de políticas no campo de educação física, para acelerar o desenvolvimento de diversas dimensões do capital humano de uma forma original e abrangente.

Os usuários das Diretrizes serão beneficiados com: marcos de referência para a oferta da EFQ e formação de professores; listas de verificação para o fortalecimento dessa oferta; exemplos de boas práticas e uma matriz de políticas para desenvolver a EFQ inclusiva, no âmbito de um ciclo completo de política educacional. Para complementar estas Diretrizes, foram desenvolvidos um infográfico para ministros e um kit de ferramentas para praticantes, cada um dedicado a seu público-alvo específico.

UM CHAMADO À AÇÃO

O oferecimento da educação física se encontra em declínio em todas as regiões do mundo. Os crescentes níveis de inatividade física, juntamente com os riscos substanciais associados a doenças, têm sido descritos como uma pandemia pela OMS. A redução da oferta da educação física aumenta exponencialmente essas preocupações.

Além das preocupações com a saúde, é essencial que os governantes tomem medidas políticas para garantir que a disciplina assegure seu lugar de direito nos currículos escolares, e que, conseqüentemente, os estudantes se beneficiem com a exposição aos campos alternativos de aprendizagem.

Por que investir?

Instrução física e engajamento cívico – a educação física, como a única disciplina curricular cujo foco combina o corpo e a competência física com a aprendizagem e a comunicação baseada em valores, fornece uma porta de entrada de aprendizagem para aumentar as habilidades necessárias para o sucesso no século XXI.

Desempenho acadêmico – a participação regular na educação física de qualidade e em outras formas de atividade física pode melhorar a capacidade de atenção da criança, aumentar seu controle cognitivo e acelerar seu processamento cognitivo.

Inclusão – a educação física de qualidade é uma plataforma para a inclusão na sociedade em geral, particularmente quanto ao enfrentamento de estigmas e à superação de estereótipos.

Saúde – a educação física é o ponto de entrada para a participação em atividades físicas ao longo da vida. Mundialmente, muitas das principais causas de morte estão relacionadas a doenças não comunicáveis (*non-communicable diseases* – NCD) associadas à inatividade física, como obesidade, doenças cardíacas, derrame, câncer, doenças respiratórias crônicas e diabetes. De fato, entre 6% e 10% de todas as mortes causadas por NCD podem ser atribuídas à inatividade física.

Para garantir que sejam obtidos benefícios plenos, são necessários: investimento público, ambiente solidário e oferta de um programa de alta qualidade.

A Declaração de Berlim, de 2013 – Conferência Mundial da UNESCO de Ministros de Esporte (UNESCO's World Sports Ministers Conference – MINEPS V)

"A educação física, na escola e em todas as demais instituições de ensino, é o meio mais eficaz para proporcionar às crianças e aos jovens habilidades, capacidades, atitudes, valores, conhecimentos e compreensão para sua participação na sociedade ao longo da vida".

O que é preciso ser feito?

- Garantir que a EFQ seja uma parte central dos currículos escolares.
- Encorajar abordagens inclusivas e inovadoras de EFQ.
- Promover consultas intersetoriais.
- Investir na formação de professores e no desenvolvimento profissional.
- Obter o apoio de parcerias entre a comunidade escolar e o setor esportivo.

Como?

Tomando uma atitude política – este documento deve ser utilizado como um guia para uma revisão completa da política e da oferta da EFQ em seu país. O comprometimento com tal revisão possibilita o apoio ao aperfeiçoamento e ao desenvolvimento da EFQ, e garante que os jovens tenham atendido seu direito de acesso a uma disciplina essencial para o seu desenvolvimento integral.

« O ensino da educação física está em declínio em todas as regiões do mundo. A OMS descreve como uma pandemia o aumento dos níveis de sedentarismo e os grandes riscos de doenças associadas. »»



GLOSSÁRIO DE TERMOS-CHAVE

Acessível – O uso do termo *acessível* refere-se à oferta de instalações, equipamentos, currículos e pedagogias disponíveis para toda a população de estudantes, incluindo pessoas com deficiências, meninas ou aqueles com especificidades culturais e religiosas, e onde as são realizadas modificações para atender a tais necessidades. Essa oferta deve ocorrer em um ambiente seguro e livre de ameaças e perigos, de forma regular, funcionando plenamente e adequada ao seu propósito.

Atividade física (AF) – é um termo abrangente que se refere a todos os movimentos do corpo que usam energia. Além da educação física e do esporte, a AF engloba atividades ativas, rotineiras e habituais, como caminhar, andar de bicicleta, realizar trabalhos domésticos e jardinagem.

Fonte: AFPE. *Health position paper*, 2008.

Educação de boa qualidade – é definida como a capacitação de pessoas com habilidades, conhecimentos e atitudes para que possam obter trabalho decente; viver juntos como cidadãos ativos, nacional e mundialmente; entender seus direitos; além de compreender e se preparar para um mundo no qual a degradação ambiental e a mudança climática apresentam ameaças à vida e à subsistência sustentáveis.

Fonte: UNESCO; UNICEF, 2013.

Educação equitativa de qualidade – está no centro da agenda de educação pós-2015, e pode ser expressa em termos gerais como: garantir que todas as crianças, em particular as que pertencem a grupos marginalizados e vulneráveis, estejam preparadas para entrar na escola e saiam dela com conhecimentos, valores, aprendizagem e habilidades mensuráveis, para que se tornem membros da sociedade e do mundo responsáveis, ativos e produtivos.

Fonte: UNESCO; UNICEF, 2013.

Educação física de qualidade (EFQ) – é a experiência planejada, progressiva e inclusiva de aprendizagem, que faz parte do currículo na educação infantil, bem como na educação primária e na secundária.¹ A esse respeito, a EFQ atua como o fundamento para o engajamento na atividade física e no esporte ao longo da vida. A experiência de aprendizagem oferecida a crianças e jovens, por meio de aulas de educação física, deve ser adequada ao desenvolvimento, de modo a ajudá-los a obter habilidades psicomotoras, compreensão cognitiva e habilidades sociais e emocionais necessárias para que sejam capazes de levar uma vida fisicamente ativa.

Fonte: AFPE. *Health position paper*, 2008.

Espaços seguros – são ambientes seguros, livres de ameaças, estimulantes, solidários e inclusivos.

Fonte: UNICEF, 2009.

1. A UNESCO adota a Classificação Internacional de Educação (*International Standard Classification of Education* – ISCED), que considera os seguintes níveis educacionais: a) educação pré-primária (ISCED nível 0), concebida essencialmente para introduzir as crianças com idade mínima de 3 anos – no Brasil, corresponde à creche e à pré-escola; b) educação primária (ISCED 1), que tem o objetivo de fornecer aos alunos uma educação básica sólida em leitura, escrita e matemática, e uma compreensão elementar de temas como história, geografia, ciências naturais, ciências sociais, artes e música – no Brasil, corresponde ao ensino fundamental de 1º ao 5º ano ou equivalente; c) ensino secundário (ISCED 2 e 3), que é o programa composto de duas etapas, o primeiro e o segundo nível: (i) primeiro nível do ensino secundário (ISCED 2) – no Brasil, corresponde ao ensino fundamental de 6º ao 9º ano ou equivalente, e (ii) segundo nível do ensino secundário (ISCED 3) – no Brasil, corresponde ao ensino médio

Esporte – é compreendido como todos os tipos de atividade física que contribuem para a boa forma física, o bem-estar mental e a interação social. Isso inclui jogos, recreações, prática eventual de esportes ou em competições, além de esportes e jogos autóctones (tradicionais e/ou indígenas).

Fonte: UN INTER-AGENCY TASK FORCE ON SPORT FOR DEVELOPMENT & PEACE, 2003.

Extracurricular – refere-se à aprendizagem estruturada que ocorre além do currículo escolar, por exemplo, no currículo extensivo e, às vezes, em parcerias com organizações esportivas comunitárias. O contexto para a aprendizagem é a atividade física e pode incluir o esporte e outras formas de atividade física, como ioga e dança, bem como formas alternativas de exercício. Atividades extracurriculares têm potencial para desenvolver e ampliar a aprendizagem básica que acontece na educação física, e também constroem uma ligação vital entre a comunidade, o esporte e as atividades.

Fonte: AFPE. *Health position paper*, 2008.

Inclusão – é compreendida como um sentido de pertencimento, que inclui sentir-se respeitado e valorizado por quem você é, e sentir-se envolvido por um nível de energia, solidariedade e comprometimento por parte das outras pessoas. Deve haver comprometimento para se adotar a diferença e valorizar as contribuições de todos os participantes, quaisquer sejam suas características ou suas histórias.

Fonte: MILLER; KATZ, 2002.

Valores do esporte – referem-se aos principais valores, crenças e princípios do Movimento Esportivo, centrados no jogo limpo (*fair play*), no respeito, na honestidade, na amizade e na excelência. É responsabilidade das organizações esportivas apoiar e proteger esses valores.

Fonte: *Olympic Charter*, 2013.



Carta Internacional da Educação Física e do Esporte da UNESCO (1978)

« Todo ser humano tem o direito fundamental de acesso à educação física e ao esporte, que são essenciais para o pleno desenvolvimento da sua personalidade. A liberdade de desenvolver aptidões físicas, intelectuais e morais, por meio da educação física e do esporte, deve ser garantido dentro do sistema educacional, assim como em outros aspectos da vida social. »

PARTE 1

INTRODUÇÃO

Desde 1952, a UNESCO tem trabalhado ativamente para promover o poder e o potencial transversal da educação física e do esporte. A esse respeito, a Organização tem um mandato claro para facilitar o acesso à educação física nos sistemas de educação formal e informal. Essa promoção de longa data da educação física de qualidade (EFQ) está consagrada na Carta Internacional da Educação Física e do Esporte da UNESCO, de 1978, que descreve a educação física como um direito fundamental de todos, e como um elemento essencial para a educação ao longo da vida.

1.1 HISTÓRICO

O compromisso da UNESCO com a educação física foi afirmado recentemente, com a identificação do desenvolvimento de políticas de EFQ como uma das três prioridades centrais do Comitê Intergovernamental para a Educação Física e o Esporte da Organização (*Intergovernmental Committee for Physical Education and Sport – CIGEPS*), bem como por meio do apoio à Declaração de Posição Internacional da Educação Física do Conselho Internacional para a Ciência do Esporte e a Educação Física (*International Council of Sport Science and Physical Education – ICSSPE*).²

O valor de base ampla da educação física e do esporte também está sendo cada vez mais reconhecido por governos e autoridades que atuam na área de desenvolvimento. Notadamente, com a nomeação de um conselheiro especial do secretário-geral da ONU sobre Esporte para o Desenvolvimento e a Paz, em 2001; a instituição do Ano Internacional do Esporte e da Educação Física (IYSPE) das Nações Unidas, em 2005; e, mais recentemente, a proclamação do Dia Internacional do Esporte para o Desenvolvimento e a Paz (6 de abril), aprovado pela Assembleia Geral das Nações Unidas, em 2013.

Apesar desses desenvolvimentos positivos, a implementação da política em educação física ainda permanece inconsistente. Portanto, em 2010, CIGEPS fez um chamado para que fossem criadas ferramentas para reforçar a capacidade governamental nessa área.³

Encarregados de mapear a oferta mundial da educação física, a UNESCO, o CIGEPS e a *North Western Counties Physical Education Association* (NWCPEA) elaboraram uma análise das práticas existentes, na forma de uma pesquisa mundial.

Admitindo a existência diversas políticas e práticas, devido à variação dos contextos de ação educacional, política, geográfica e socioeconômica entre os diferentes países e regiões, o objetivo principal desse estudo foi identificar as tendências e as principais questões contemporâneas para fundamentar os princípios universais de EFQ que poderiam ser adotados e adaptados aos marcos de referência mundiais, bem como à implementação local.

« Apesar dos desenvolvimentos positivos, ainda falta coerência na implementação de uma política na área de educação física. »»

2. Disponível em: <<http://www.icsspe.org/content/international-position-statement-physical-education>>

3. CIGEPS. *2010 Plenary session final report*: Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0018/001898/189890e.pdf>>

Durante dois anos, dados qualitativos e quantitativos foram reunidos em mais de 220 países e regiões autônomas, nos âmbitos ministerial e dos praticantes. Os dados foram analisados e categorizados em três grupos de referência interligados que delineiam a oferta de EFQ:

- **Cumprimento de padrões mínimos** – indica as condições mínimas necessárias para se oferecer a EFQ básica.
- **Oferta de educação física de qualidade (EFQ)** – detalha os requisitos necessários para oferecer um programa equilibrado de EFQ.
- **Garantia de formação de professores de educação física de qualidade (FPEFQ)** – indica as áreas centrais de treinamento para melhor capacitar e empoderar professores de educação física.

No Anexo 1, consta um detalhamento dessas referências, que podem ser utilizadas como marcos para praticantes, diretores e administradores escolares, bem como por outras pessoas relevantes.

Os resultados desse exercício de mapeamento, assim como os resultados de outras pesquisas indicativas, basearam o desenvolvimento das atuais Diretrizes em EFQ, orientadas para a ação dos gestores de políticas.



1.2 JUSTIFICATIVA: POR QUE A EFQ É IMPORTANTE?

Metodologias educacionais estão sofrendo transformações para priorizar a amplitude e a profundidade da aprendizagem, identificadas pelos domínios de aprendizagem da Força de Trabalho em Métricas da Aprendizagem.⁴ A EFQ não somente tem um lugar central nesse marco de ação, como também deveria ser considerada um aspecto-chave para qualquer abordagem geral.

Como definida na Agenda de Desenvolvimento Pós-2015, a educação para a cidadania mundial reconhece a importância do pensamento crítico, criativo e inovador, a resolução de problemas e a tomada de decisões, juntamente com habilidades não cognitivas, como a empatia, a abertura a experiências e outras perspectivas, habilidades interpessoais e comunicativas, além da aptidão para construir redes e interação com pessoas de diferentes históricos e origens. A EFQ oferece diferentes oportunidades para a aquisição dessas habilidades, as quais definem cidadãos autoconfiantes e socialmente responsáveis.

O currículo de EFQ promove competência de movimento para estruturar o pensamento, expressar sentimentos e enriquecer a compreensão. Por meio da competição e da cooperação, os alunos apreciam o papel de regras, convenções, valores, critérios de desempenho e jogo limpo (*fair play*), celebram as várias contribuições de cada um, e apreciam demandas e benefícios do trabalho em equipe.

Além disso, o aluno compreende como reconhecer e administrar riscos, cumprir as tarefas designadas e aceitar a responsabilidade para com seu próprio comportamento. Os alunos aprendem formas de lidar com o sucesso e com o fracasso e, além disso, como avaliar o desempenho diante de suas realizações anteriores e as de outros. É por meio dessas experiências de aprendizagem que a EFQ oferece exposição a valores claros e consistentes, e reforça o comportamento pró-social por meio da participação e do desempenho.

Pesquisas recentes também percebem a ligação entre a juventude fisicamente ativa e o sucesso acadêmico.⁵ O desempenho acadêmico é influenciado por outros fatores, mas as evidências mostram a pressuposição de que se os jovens conseguem atingir pelo menos a quantidade diária recomendada de atividade física, há ganhos sociais e acadêmicos potencialmente amplos.

Para muitas crianças, especialmente aquelas menos favorecidas, a educação física oferece as únicas sessões regulares de atividade física.⁶ Isso enfatiza ainda mais a necessidade de as crianças receberem a educação física de qualidade a que têm direito nos currículos escolares.

4. Os sete domínios necessários para a aprendizagem de estudantes do século XXI são: bem-estar físico; bem-estar social e emocional; cultura e artes; alfabetização e comunicação; abordagens de aprendizagem e cognição; aritmética e matemática; e ciência e tecnologia. (LMTF, 2013)

5. IOM, 2013; SHEPHARD; TRUDEAU, 2005; BURTON; VANHEEST, 2007; HOLLAR et al., 2010; HILLMAN et al., 2009

6. AFPE, 2008

A relação entre saúde e atividade física já é bem conhecida – a inatividade física é, na atualidade, o quarto principal fator de risco de mortalidade.⁷ Apesar de serem maiores em países de alta renda, as preocupações relativas à inatividade física são mundiais, e as pesquisas mostram que, devido a mudanças na economia de mercado, os padrões sociais estão mudando, e a inatividade física está aumentando nos países de renda baixa e média.⁸

A OMS, em suas Recomendações Mundiais em Atividade Física para a Saúde (*Global Recommendations on Physical Activity for Health*), concluiu que, para obterem benefícios de saúde física e mental, os jovens com idade entre 5 e 17 anos devem acumular, pelo menos, 60 minutos diários atividade física de intensidade média a alta.⁹

Uma Meta Voluntária Mundial (*Voluntary Global Target*) para uma redução relativa de 10% no predomínio de atividade física insuficiente, a ser atingida até 2025, foi estabelecida durante a 66ª sessão da Assembleia Mundial de Saúde (*World Health Assembly*).¹⁰ Uma característica-chave nas opções políticas correspondentes é o foco explícito no aprimoramento da oferta de EFQ nos sistemas educacionais (dos primeiros anos até o nível secundário), incluindo oportunidades para a realização de atividades físicas antes, durante e depois do dia escolar formal.¹¹

« A educação física de qualidade oferece diversas possibilidades para se adquirir competências que formam cidadãos confiantes em si mesmos e socialmente responsáveis. »»

7. WHO, 2010

8. HALLAL et al., 2012

9. WHO, 2010

10. Resolution WHA66.10

11. WHO, 2013b

1.3 ESCOPO: COMO AS DIRETRIZES EM EFQ AJUDARÃO OS GESTORES DE POLÍTICAS?

Especialmente elaboradas para apoiar os Estados-membros da UNESCO na formulação e na implementação inclusiva de políticas e programas em EFQ, as presentes Diretrizes foram traçadas com tendo em vista a flexibilidade.

Portanto, as recomendações não oferecem uma solução no formato “um tamanho serve para todos”. Na verdade, até mesmo o termo *qualidade* pode ter diferentes aspectos e significados em contextos nacionais diversos. Isso significa que a EFQ e a FPEFQ serão diferentes, dependendo dos diferentes contextos educacionais. É importante ter em mente que estas Diretrizes moldam características de qualidade como marcos de referência que são suficientemente flexíveis e adaptáveis para empoderar países a aplicá-las no âmbito de suas situações, condições e circunstâncias específicas, de acordo com suas respectivas necessidades, enquanto aspiram a padrões mais altos de oferta da educação física.

Tomando como base uma análise das necessidades nacionais, os gestores de políticas são convidados a avaliar os pontos fortes e os fracos de suas realidades locais. As lacunas identificadas nas políticas e na oferta podem, então, ser enfrentadas por meio de uma revisão do(s) capítulo(s) relevante(s) deste documento. A esse respeito, listas de verificação simples foram incluídas no final de cada seção, para fornecer assistência prática aos gestores de políticas. Uma matriz de política (Parte 4) foi construída com base nessas listas de verificação, de forma a reunir os desafios a serem enfrentados, em um sentido mais global, e sugerir ações para desenvolver a EFQ inclusiva dentro de um ciclo político completo.



Ao mesmo tempo em que se reconhece que as escolas oferecem o sistema mais abrangente para as crianças aprenderem as habilidades, a confiança e a compreensão da participação na educação física ao longo da vida, mesmo em países onde os sistemas educacionais têm sido prejudicados por conflitos, ou onde têm problemas relacionados à economia ou à demografia, entende-se também que esse não é sempre o caso.

Assim, as recomendações contidas nestas Diretrizes podem ser aplicadas a outros contextos, por exemplo, por meio de parcerias com organizações não governamentais (ONG). Isso é enfatizado por meio de destaques (veja a Parte 2.3) sobre populações fora da escolar e educação em situações de emergência. Em um contexto mundial marcado por desastres naturais, conflitos violentos e populações deslocadas, exige-se uma resposta abrangente da educação para reduzir o impacto sobre crianças e jovens.¹²

12. UNESCO; UNICEF, 2013



Secretariado da Commonwealth, recomendações para o Marco de Ação
para o Desenvolvimento da Educação Pós-2015

« Uma estratégia inclusiva abrangente para a educação requer o combate de todas as formas de desvantagem e discriminação, incluindo condições socioeconômicas, gênero, geografia, etnia, identidade sexual e necessidades especiais. Garantir recursos adequados para alcançar esses objetivos de 'qualidade e equidade' requer colaboração internacional para levantar recursos para países de baixa renda e comunidades desfavorecidas nos países. »

PARTE 2

CONSTRUINDO UM AMBIENTE INCLUSIVO DE POLÍTICA EM EFQ

.....

Esta seção resume os passos principais para se desenvolver um ambiente de política em EFQ inclusiva que responda às demandas do século XXI, bem como os aspectos essenciais para se garantir a oferta da EFQ inclusiva, mesmo onde a educação física e o esporte ocorrem fora dos sistemas educacionais formais.

.....

2.1 AVANÇOS DAS POLÍTICAS EM EFQ: CONSIDERAÇÕES-CHAVE

Como defendida pelos participantes da MINEPS V e refletida na Declaração de Berlim, a oferta de EFQ depende de um esforço concentrado de todas as partes interessadas em torno de uma visão comum, que deve ser inserida no âmbito da política.

Superar barreiras estruturais ao acesso à educação de boa qualidade é fundamental para a realização dos direitos de educação para todos.¹³ A educação inclusiva – diferenciada para atender a toda uma gama de necessidades de gênero, localização geográfica, condição de deficiência, situação econômica ou étnica – é o principal mecanismo para superar as desigualdades estruturais que impedem o desenvolvimento sustentável e a coesão social.

As evidências mostram que a falta de investimentos em direitos básicos das crianças, como nutrição, saúde e educação, especialmente das mais desfavorecidas, pode prender, por gerações, as pessoas e as famílias em ciclos de pobreza, e pode ser uma barreira para o futuro progresso social e econômico. O engajamento em EFQ pode ajudar a romper esse ciclo.

Portanto, a formulação e o desenvolvimento de políticas em EFQ orientadas para o impacto devem ser baseados em metodologias inclusivas que assegurem, para todos os alunos, o direito a uma disciplina essencial (veja Parte 3.2 para mais detalhes).

A EFQ inclui a aprendizagem de uma ampla variedade de habilidades motoras que são projetadas para aumentar o desenvolvimento físico, mental, social e emocional de todas as crianças.¹⁴ De um lado, a participação na educação física deve apoiar o desenvolvimento da instrução física¹⁵ e, por outro, contribuir para a cidadania mundial, por meio da promoção de habilidades e valores para a vida.

O resultado da EFQ é um jovem instruído fisicamente, com habilidades, confiança e compreensão para continuar participando de atividades físicas ao longo de toda a vida. Assim, a educação física deve ser reconhecida como a base de uma participação cívica inclusiva e contínua ao longo da vida.

« O ensino da educação física de qualidade depende dos esforços de todas as partes envolvidas para se chegar a um acordo sobre uma visão comum. »»

13. UNESCO; UNICEF, 2013

14. NASPE; AHA, 2012

15. *A instrução física* pode ser descrita como a motivação, a confiança, a competência física, o conhecimento e a compreensão para manter a atividade física ao longo da vida, e refere-se a habilidades necessárias para se obter, compreender e utilizar informações para se tomar boas decisões relacionadas à saúde (WHITEHEAD, 2001)

Igualmente fundamental para o desenvolvimento da política em QPE, e para parcerias que promovam o engajamento em atividades físicas e no esporte praticados fora da escola, é a oferta de instalações seguras, acessíveis¹⁶ e com boa manutenção, nas quais os jovens podem se engajar sem medo de exploração. Isso deveria ser visto como um princípio fundamental sobre o qual são baseadas a oferta de EFQ e as parcerias relacionadas.

Como destacado pelo Grupo de Trabalho Internacional em Esporte para o Desenvolvimento e a Paz¹⁷, políticas e procedimentos são essenciais para proteger meninas e mulheres, bem como garantir que elas tenham espaços seguros onde possam treinar e competir.

Além disso, a UNESCO e o UNICEF¹⁸ defendem que ambientes direcionados à aprendizagem são mais do que infraestruturas e instalações físicas; eles devem englobar políticas institucionais que promovam e protejam os direitos humanos. Portanto, políticas efetivas devem ser elaboradas com o objetivo de prevenir e, principalmente, impedir o abuso, a violência física ou psicológica, o *bullying* homofóbico e a violência baseada em gênero.

A importância da proteção e da salvaguarda das crianças não está limitada a uma situação ou contexto; é essencial e deve ser uma característica-chave para toda a oferta de EFQ, dentro e fora da escola. Praticantes, incluindo professores, técnicos, instrutores, equipe de apoio e outros tipos de profissionais relevantes, devem ser treinados para estar de acordo com a proteção das crianças e os princípios de salvaguarda e, além disso, devem atualizar seus conhecimentos regularmente.

Uma característica essencial para isso é a análise de todos os funcionários que têm contato com os jovens – incluindo a verificação de antecedentes e de referências. Os funcionários que trabalham externamente para a escola devem ser devidamente qualificados para trabalhar com crianças e, da mesma forma, devem compartilhar os mesmos princípios pedagógicos dos professores.

É igualmente essencial que exista uma estrutura rigorosa de relatórios, com mecanismos preparados para lidar e relatar casos de abuso, bem como questões relacionadas à discriminação e ao *bullying* por raça, gênero, orientação sexual, religião, deficiência etc. Para esse fim, códigos de conduta para professores e estudantes são ferramentas importantes para proteger e promover direitos.

16. O uso do termo *acessível* refere-se à oferta das instalações, equipamentos, currículos e pedagogias, que devem estar disponíveis para toda a população de estudantes, incluindo pessoas com deficiências, meninas ou pessoas com especificidades culturais ou religiosas; além disso, onde for apropriado, esses elementos devem ser modificados e adaptados para atender a necessidades específicas. Devem ser localizados em ambientes seguros, livres de ameaças e perigos, regularmente mantidos e funcionando plenamente e de forma adequada ao seu objetivo

17. SDP IWG, 2008

18. UNESCO; UNICEF, 2013

Figura 1: Passos-chave para a obtenção de um ambiente de política em EFQ inclusiva

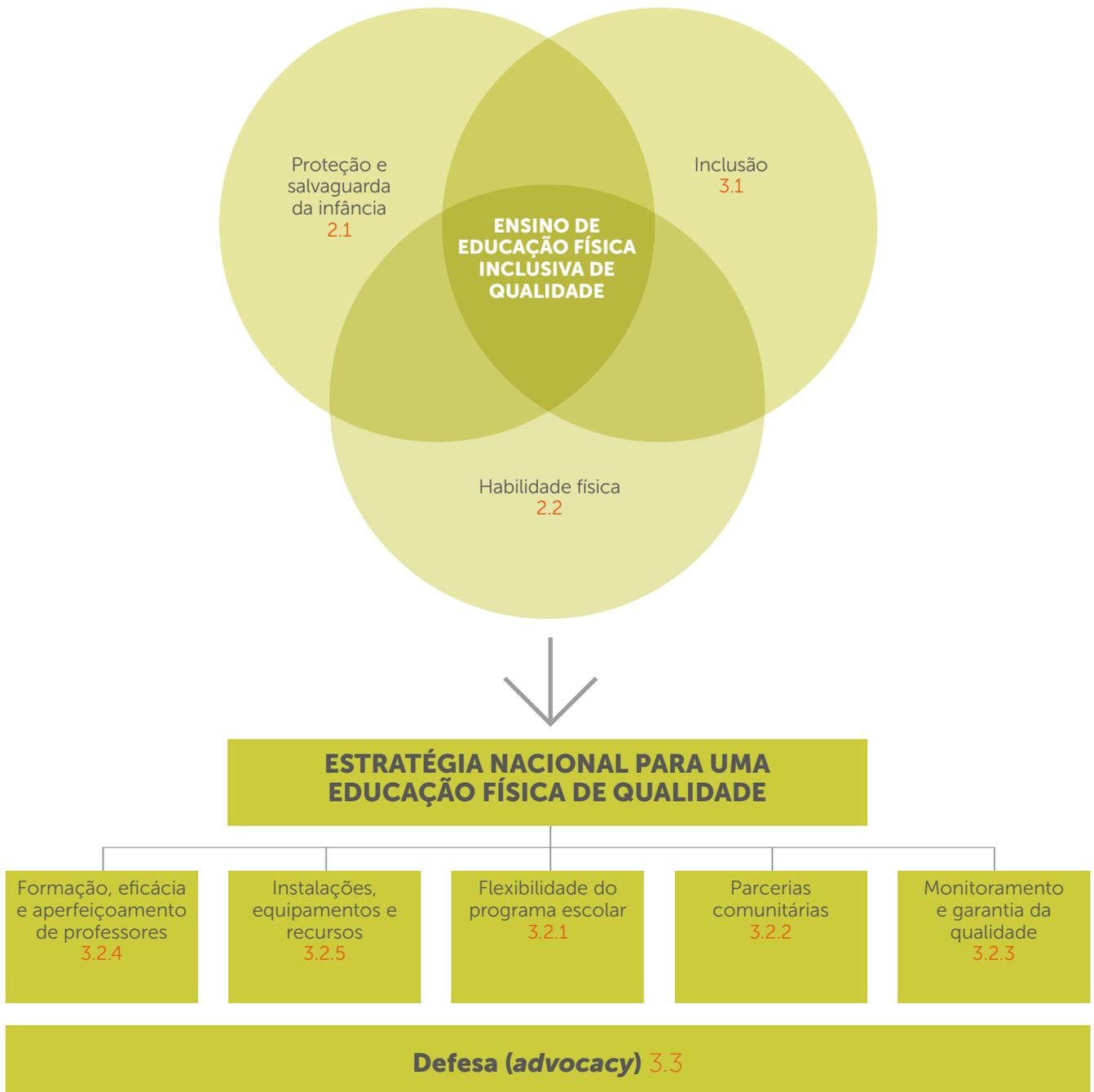
- 1 Realizar uma análise nacional das necessidades da oferta de EFQ, com foco na prática inclusiva.
- 2 Revisar modelos de financiamento relativos à EFQ e à FPEFQ, levando em consideração o retorno dos investimentos, baseado em evidências, que pode gerar ganhos, tanto sociais como econômicos.
- 3 Adaptar os marcos legislativos para apoiar a oferta da EFQ, alinhando-os a convenções, declarações e recomendações internacionais, assim como a boas práticas.
- 4 Realizar consultas intersectorais sobre o planejamento da oferta da EFQ pelos currículos.
- 5 Desenvolver uma estratégia nacional para a oferta de EFQ, apoiada por ferramentas e mecanismos para mensurar o impacto.
- 6 Mobilizar a opinião pública sobre o direito de acesso à educação física para todos.
- 7 Parvenir à un consensus autour des concepts de l'éducation physique inclusive de qualité et créer une pédagogie partagée pour tous ceux qui interviennent auprès des jeunes par le biais de l'éducation physique, de l'activité physique et du sport; trabalham com jovens na educação física, na atividade física e no esporte.
- 8 Apoiar programas de pesquisa que contribuam para a base de evidências que a EFQ necessita para atingir objetivos sociais, educacionais, econômicos e de saúde.
- 9 Reforçar as capacidades locais para promover o desenvolvimento e a inovação na oferta da EFQ.
- 10 Assegurar que a formação de professores de educação física (FPEF) destaque o importante papel da EFQ na promoção do desenvolvimento equilibrado dos indivíduos, particularmente em termos de práticas inclusivas, de mudanças sociais atuais relativas à saúde e a da importância de se encorajar a participação em um estilo de vida saudável e ativo.

Estabelecido o fundamento para o ambiente das políticas inclusivas em EFQ, ao realizar as ações delineadas acima, os Estados-membros são encorajados a desenvolver suas próprias visões da EFQ, bem como uma estratégia nacional afim, todas baseadas em prioridades específicas. Ao agir dessa forma, várias áreas inter-relacionadas devem ser abordadas (ver Figura 2).

Essas áreas devem ser baseadas em princípios claros e articulados, que estimulam o desenvolvimento de todo o sistema e abordagens multissetoriais, envolvendo todos os níveis da sociedade. Oportunidades coordenadas e inclusivas para a participação na educação física e no esporte devem ser oferecidas para todos os estudantes e formar o cerne da política relativa, bem como qualquer estratégia direcionada à sua oferta. Cada uma das áreas mostradas na Figura 2 será detalhada nas seções subsequentes destas Diretrizes.

Uma abordagem de múltiplas partes interessadas, para o desenvolvimento e a implementação das políticas de EFQ, deve se estender à colaboração com outras partes interessadas pertinentes, como os serviços de nutrição e saúde, para educar os jovens quanto aos objetivos mais amplos de se manter saudáveis e seguros.

Igualmente, a cooperação com municípios e ONG – como enfatizado nos destaques da Parte 2.3 – pode alavancar relações informais entre esporte e educação, para construir laços comunitários, enfatizar a importância do engajamento cívico e sensibilizar os jovens sobre uma ampla gama de outras questões sociais relacionadas ao desenvolvimento humano, à liderança da juventude, à igualdade de gênero e assim por diante. O envolvimento dos pais e de outros membros da família deve promover oportunidades de aprendizagem com pessoas mais velhas e de aquisição de habilidades relativas a atividades inter e multigeracionais.

Figura 2: Aspectos centrais da oferta de EFQ inclusiva¹⁹

19. Os aspectos da Figura 2, elaborados com base nos resultados da Pesquisa Mundial em Educação Física e em vários estudos acadêmicos, foram verificados por um grupo internacional de especialistas

2.2 CIDADÃOS SAUDÁVEIS, CAPAZES E ATIVOS: A IMPORTÂNCIA DA INSTRUÇÃO FÍSICA

Definição de pessoa instruída fisicamente

Indivíduos com instrução física apresentam certeza e autoconfiança alinhadas com suas capacidades de movimento. Eles demonstram perfeita coordenação e perfeito controle, e podem responder a demandas de um ambiente em transformação. Eles se relacionam bem com os outros, demonstrando sensibilidade em sua comunicação verbal e não verbal, e têm relacionamentos de empatia. O indivíduo instruído fisicamente aprecia descobrir novas atividades, e aceita conselhos e orientações, confiante no conhecimento de que viverá experiências de sucesso. O indivíduo aprecia o valor intrínseco da educação física, bem como a sua contribuição para a saúde e o bem-estar, além de ser capaz ver adiante, ao longo da vida, com a expectativa de que a participação em atividades físicas continuará a ser uma parte de sua vida.

Fonte: WHITEHEAD, 2010.

A instrução física é a base da educação física, não somente um programa, mas um resultado de qualquer oferta estruturada de educação física, resultado este que é alcançado mais rapidamente se os alunos encontram uma variada gama de oportunidades apropriadas para sua idade e estágio de desenvolvimento.

A EFQ deve capacitar crianças e jovens a se tornarem indivíduos instruídos fisicamente, e essa oferta deve estar presente desde os primeiros anos de vida e ao longo de toda a jornada escolar, até a educação secundária. As habilidades fundamentais de movimento são um aspecto essencial da instrução física e, também, do desenvolvimento de cidadãos saudáveis, capazes e ativos.

Considerando sua importância para o desenvolvimento humano equilibrado, gestores de políticas devem dar ênfase nesse aspecto, apoiando a instrução física por meio de programas de educação infantil, que encorajem exercícios ativos todos os dias, como corrida, salto, escalada, dança e skipping. A promoção da instrução física deve, então, manter-se como um elemento-chave em qualquer currículo de educação física ao longo da educação primária e secundária.

ESTUDO DE CASO

PROMOÇÃO DA
INSTRUÇÃO FÍSICA

Região: América do Norte (Canadá)

Nome do projeto: Educação Física do Canadá – Passaporte para a Vida

O Passaporte para a Vida é um programa de avaliação formativa que apoia o desenvolvimento e a ampliação da instrução física entre estudantes e professores. Com a intenção de aumentar o conhecimento, a conscientização e a compreensão da instrução física, o Projeto Passaporte para a Vida ajuda professores a oferecer aulas de qualidade para estudantes, a ter como foco áreas de necessidade. A ferramenta inclui uma avaliação inicial seguida por outra, no final do ano.

Alcance



Idade



Número de parceiros



Impacto

Melhoras significativas registradas em diversas áreas de aptidão física (*fitness*)

Melhora na competência de movimentos percebida em todas as crianças envolvidas no programa

Melhoras significativas na participação e no interesse foram registradas nas crianças, em toda uma gama de atividades

Estudantes desenvolveram certas habilidades para a vida, e demonstraram conhecimento e compreensão da necessidade de se engajar em estilos de vida saudáveis e ativos

Estudantes relataram sentimentos de maior autoconfiança, importância, autonomia e prazer e, ao mesmo tempo, menos ansiedade ao realizarem atividades físicas

Mais detalhes disponíveis, em inglês, em: <<http://www.passportforlife.ca>>

* 3ª a 9ª série (idades de 8 a 15, a ser estendido, em 2015, para idades de 4 a 7 e de 16 a 18)

2.3 DESTAQUES

2.3.1 Populações fora da escola

A educação física e o esporte podem exercer um papel essencial no alcance e na educação de crianças que não fazem parte dos sistemas educacionais formais.

Atualmente, mais de 57 milhões de crianças têm negado seu direito de acesso à educação primária, e mais 69 milhões de jovens (com idades entre 12 e 15 anos) não estão na educação secundária.²⁰ Em países onde o governo não atingiu a meta de oferta da educação “tradicional”, as ONG têm se tornado, com frequência, o principal fornecedor de serviços nessa área.²¹ As populações fora da escola tendem a ser jovens marginalizados ou categorizados como “difíceis de alcançar”, como resultado de preconceitos sociais ou culturais e/ou da falta de acesso, devido à inadequação da infraestrutura e da oferta.

Nesse grupo, podem ser incluídas crianças de rua, trabalhadores infantis, crianças soldados, refugiados e crianças internamente deslocadas em áreas de pós-conflito, pastores, grupos indígenas, grupos minoritários étnicos e linguísticos, pessoas com deficiências e meninas. Esses grupos são identificados como os mais excluídos da oferta governamental²² e, portanto, são frequentemente alvos das ONG que oferecem educação.

« 57 milhões de crianças são privadas do direito à educação primária. »»

20. UNESCO. *Education for All Global Monitoring Report (EFA GMR)*. Paris: UNESCO; Montreal: UNESCO-UIS, 2013

21. IIEP, 2009

22. SAYED; SOUDIEN, 2003; UNESCO, 2004

ESTUDO DE CASO

HABILIDADES DE VIDA PARA MELHORAR
AS CHANCES NA VIDA

Região: Ásia (Índia)

Nome do projeto: Ônibus Mágico

O Projeto Ônibus Mágico utiliza o esporte como uma ferramenta para engajar jovens e ensiná-los habilidades para a vida, para melhorar sua situação individual e financeira, assim como para prepará-los para o mundo do trabalho. Os jovens recebem apoio para permanecer na escola, ou retornar a ela, por meio de um programa que utiliza mentores locais – como parte da filosofia de “treinar o treinador” – e aborda temas como educação, saúde, gênero, liderança e meios de subsistência.

Alcance

220.000
JOVENS (2013)

Idade

7-18

**Número
de parceiros**

250

Impacto

70% de desistentes retornaram à escola para completar sua educação após fazerem parte do Projeto Ônibus Mágico

60% a 90% de presença escolar

85% dos participantes do Ônibus Mágico se inscreveram no *Connect* (programa de oferta de emprego)

60% das crianças do Ônibus Mágico apresentaram melhoras na saúde, na nutrição e na forma física

85% dos participantes não têm nenhum tipo de vício

44% dos participantes do programa são meninas

Mais detalhes, disponíveis em inglês, em: <www.magicbus.org>

Fonte: NIKE; ACSM; ICSSPE, 2012

2.3.2 Educação física em contextos de emergência

A educação não é somente um direito, mas, em situações emergenciais até sua normalização, a educação de qualidade oferece proteção física, psicológica e cognitiva, que pode manter e salvar vidas.

A educação em emergências garante a dignidade e o sustento para a vida, ao oferecer espaços seguros para a aprendizagem, nos quais crianças e jovens que necessitam de outros tipos de assistência podem ser identificados e receber apoio. A educação física e o esporte podem exercer um papel importante na redução do impacto psicossocial de conflitos e desastres, ao oferecer um senso de rotina, estabilidade, estrutura e esperança no futuro. Ambos podem salvar vidas ao proteger crianças e jovens contra a exploração e o perigo, incluindo casos de casamento precoce forçado, e recrutamento em forças armadas, em grupos armados ou no crime organizado.²³



23. INEE, 2009

ESTUDO DE CASO

AMPLIANDO A EDUCAÇÃO (FÍSICA)
EM EMERGÊNCIAS

Região: Ásia (Irã)

Nome do projeto: Esporte e Jogo para Crianças e Jovens Traumatizados

Desenvolvido pela Academia Suíça para o Desenvolvimento (*Swiss Academy for Development – SAD*), este projeto foi desenvolvido em resposta ao terremoto em Bam, no Irã, em 2003. O terremoto despedaçou vidas, famílias e laços sociais, e deixou cicatrizes emocionais e traumas psicológicos. O projeto visou a **apoiar o processo de reabilitação psicossocial** em acampamentos de desabrigados. Por meio do esporte e de outras atividades relacionadas a jogos, as crianças e os jovens receberam uma estrutura de divertimento que serviu como uma base social estável, ajudou a direcionar emoções, frustrações e agressões, melhorou o bem-estar mental e físico, e promoveu valores como o trabalho em equipe e o jogo limpo (*fair play*), que são a base para um ambiente pacífico.

Alcance

300+

Idade

6-18

**Número
de parceiros**

3

Impacto

O esporte e os jogos tiveram um impacto positivo no bem-estar físico e mental, bem como no desenvolvimento das crianças que participaram do projeto

Mudanças significativas no comportamento, na autoconfiança e nas dinâmicas de grupo foram percebidas

A coesão social não apenas melhorou, como também foi transferida para a vida diária

As crianças envolvidas no projeto demonstraram níveis crescentes de respeito, jogo limpo e tolerância, ao interagirem com outros e observarem regras

As relações familiares se estabilizaram, como resultado do envolvimento no projeto

Uma abordagem cultural e sensível à igualdade de gênero possibilitou a inclusão de um número significativo de meninas no projeto

Foram selecionados instrutores técnicos locais, para aumentar o desenvolvimento das capacidades e a sustentabilidade do projeto

Mais detalhes estão disponíveis, em inglês, em:

<http://www.sad.ch/en/projects/completed/105-traumatised-children-and-young-people-in-bam>



Estratégia de Educação do Banco Mundial, 2011

« Melhor desempenho e resultados mensuráveis dependem de um cuidadoso equilíbrio entre três instrumentos de política que influenciam o comportamento dos atores locais: (1) maior autonomia no nível local; (2) cumprimento das relações de prestação de contas; e (3) sistemas de avaliação eficazes. Maior autonomia no nível local empodera partes interessadas, por meio de maior autoridade para a tomada de decisões e mais flexibilidade de financiamento. Por sua vez, professores e gestores educacionais se envolvem como parceiros nos esforços para melhorar a qualidade e a relevância da educação local. »

PARTE 3

POLÍTICA DE EFQ EM AÇÃO

Dando seguimento a uma análise das necessidades nacionais, os gestores de política são convidados a utilizar as seções seguintes para fundamentar o desenvolvimento das políticas, de acordo com prioridades identificadas. Fazendo isso, é preciso perceber que as seções, bem como as exigências/oportunidades relacionadas para fortalecer a oferta, são inter-relacionadas e, assim, existem sobreposições. Ao abordar o desenvolvimento de políticas, os gestores devem estar cientes que a ação em uma área, frequentemente, tem impacto direto em outras áreas de política e/ou prática.

3.1 GARANTIA DE UMA ABORDAGEM INCLUSIVA

Metodologias inclusivas devem estar no centro da política e da prática da EFQ. As estratégias de política pública e as declarações que visam a promover a inclusão e a conscientizar o público em geral sobre os valores da educação física devem ser elaboradas, assim como integrar os princípios e as práticas de metodologias inclusivas na educação física para estudantes, pais, familiares e membros de toda a comunidade.

Igualmente, uma abordagem inclusiva de desenvolvimento curricular deve apresentar flexibilidades intrínsecas que possibilitem ajustes às diferentes necessidades, garantam que todos sejam beneficiados por um nível de educação de qualidade estabelecido de comum acordo, e forneçam aos professores liberdade para adaptar os seus métodos de trabalho, para atingir o máximo de impacto e relevância em seus contextos específicos em sala de aula. Além disso, é necessário que se tenha uma abordagem flexível para a organização da escola e para a avaliação dos alunos. Essa flexibilidade permite o desenvolvimento de uma pedagogia mais inclusiva, mudando do foco centrado no professor para o centrado na criança, além de incluir estilos de aprendizagem mais diversificados.

Currículos acessíveis e flexíveis, equipamentos e materiais didáticos podem servir como a chave para se criar escolas inclusivas. Além disso, profissionais adequadamente treinados são essenciais para a implementação de currículos inclusivos, e é importante que os professores tenham uma compreensão plena e exata das necessidades de todos os alunos, para que eles possam utilizar uma gama de habilidades que promovam o sucesso. Os alunos com necessidades educacionais especiais ou deficiências, meninas e alunos de grupos minoritários, que podem estar correndo algum risco de fracasso devido a vários fatores socioeconômicos, dependem dos professores quanto à condução da aprendizagem e o oferecimento de apoio.

« Os programas, equipamentos e materiais didáticos acessíveis e flexíveis podem ser a chave para uma escola inclusiva. »»



3.1.1 Igualdade de gênero

O Artigo 10 da *Convenção sobre a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra as Mulheres* (*Convention on the Elimination of All Forms of Discrimination against Women – CEDAW*) convoca os Estados-partes a tomar todas as medidas apropriadas para eliminar a discriminação contra as mulheres, bem como garantir oportunidades iguais para a participação ativa no esporte e na educação física. O investimento em educação de qualidade, particularmente para meninas, gera um retorno intergerações imediato, por todas as dimensões do desenvolvimento sustentável.²⁴ Isso deveria se estender às aulas de educação física e às quadras esportivas das escolas, que devem ser adaptadas a todos os alunos para estimular a participação.²⁵

As escolas são o caminho ideal para se atingir grandes números de meninas e fornecer a elas informação, habilidades e confiança, necessárias para a atividade física e a satisfação com o esporte ao longo da vida.²⁶ De fato, para meninas que podem frequentar a escola, a educação física é de suma importância.

A educação física tem uma posição privilegiada para contribuir com a educação, de uma forma que a atividade física *ad hoc* e a participação informal no lazer não são capazes, uma vez que a educação física confere ênfase às atividades físicas cuidadosamente planejadas e apropriadas ao desenvolvimento. Entretanto, em muitas partes do mundo, isso continua sendo difícil, senão impossível, para que meninas possam frequentar as escolas e ter acesso aos benefícios da educação de qualidade.



Além disso, os especialistas têm notado²⁷ que os programas de educação física que ignoram a visão das meninas sobre a relevância e a satisfação podem funcionar como barreiras à participação delas. Especificamente, a forma tradicional, baseada em esportes e em atividades múltiplas, da educação física, em que as aulas enfocam técnicas esportivas, e em que valores predominantemente masculinos de competitividade e agressão se sobrepõem a valores como o jogo limpo (*fair play*) e a cooperação. Argumenta-se que a oferta dessa natureza atende somente uma minoria de crianças já competentes no esporte, especialmente meninos, o que resulta na confirmação da incompetência e do fracasso da maioria.²⁸

Não obstante, certas evidências sugerem que meninas que participam de atividades físicas e esportivas além das oferecidas na escola, aprenderam suas habilidades na educação física ensinada na escola e que, na verdade, são mais dependentes do que os meninos por fazerem isso, o que destaca ainda mais a necessidade da oferta de qualidade.

De modo geral, a participação regular, benéfica e sustentável de meninas na educação física somente é possível quando os programas são bem planejados, apropriados para grupos específicos, conduzidos por professores treinados e competentes, além de apresentarem recursos suficientes.²⁹ Nesse sentido, professores de educação física devem ser formados para não reforçar estereótipos que inibem o desenvolvimento físico das meninas e, além disso, devem compreender as diferenças que meninos e meninas têm de abordar e vivenciar o esporte, para garantir uma combinação de atividades e esportes que sejam igualmente relevantes e divertidos.³⁰

24. UNICEF, 2013

25. EUROPEAN COMMISSION, 2008

26. SDP IWG, 2008

27. FLINTOFF; SCRATON, 2006

28. KIRK, 2012

29. KIRK, 2012

30. SDP IWG, 2008

ESTUDO DE CASO

EMPODERAMENTO
DE MENINAS

Região: África (Quênia)

Nome do projeto: Movendo os Postes do Gol (*Moving the Goal Posts – MTG*)

Em uma região do Quênia, onde vivem algumas das meninas mais pobres e desfavorecidas do mundo, a gravidez precoce e indesejada, bem como a vulnerabilidade a HIV/Aids, produz um baixo nível de permanência na escola, o que aprisiona essas meninas em um ciclo de pobreza.

O Projeto MTG, em Kilifi, utiliza o poder do esporte para combater essas questões, para desenvolver habilidades essenciais para a vida, como confiança, liderança e autoestima.

O projeto desafia estereótipos e fornece suporte a meninas para que permaneçam ou retornem à escola, de forma a possibilitar a elas o acesso a muitos benefícios de se frequentar a escola, incluindo a participação no currículo de educação física.

Alcance

3000+

DESDE 2001

Idade

5-24

**Número
de parceiros**

22

Impacto

Aumento das habilidades de liderança e de decisão observado entre as meninas envolvidas no projeto

Aumento do apoio a meninas na educação e nas oportunidades econômicas – em 2012, 904 meninas receberam apoio para permanecer na escola ou para retornar a ela

No final de 2012, 97% das meninas envolvidas no projeto relataram que suas famílias, amigos e membros da comunidade acreditam ser uma boa ideia as meninas praticarem esporte

O projeto é totalmente liderado pelas meninas e, em 2012, ele capacitou 110 educadores da área, 11 conselheiros, 170 técnicos, 130 árbitros, 127 paramédicos e 35 líderes de campo

Mais detalhes disponíveis, em inglês, em: <<http://www.mtgk.org/>>

3.1.2 Deficiência

A Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiências (*Convention on the Rights of Persons with Disabilities – CRPD*) obriga os Estados-partes a garantir que crianças com deficiências tenham acesso igualitário na participação em jogos, recreações e esportes, incluindo aqueles no sistema escolar.

A participação no esporte e na educação física pode apresentar uma importante oportunidade para promover o respeito – é inspirador ver uma criança superar as barreiras físicas e psicológicas para participar. Em um estudo as crianças com deficiências, mas fisicamente ativas, foram classificadas como mais competentes do que seus colegas sem deficiência.³¹

Além disso, o acesso ao esporte e à educação física não somente beneficia diretamente as crianças com deficiências, mas também ajuda a melhorar suas posições na comunidade, por meio de participação igualitária em atividades valorizadas pela sociedade. Na verdade, a educação é a porta de entrada para a plena participação cívica. Muitos dos benefícios de se frequentar a escola são adquiridos no longo prazo, mas alguns são quase imediatamente evidentes; por exemplo, a participação em uma gama variada de atividades oferecidas pela escola é uma oportunidade importante para as crianças com deficiências, de corrigir equívocos que impedem a inclusão.³²

Além disso, a inclusão no sistema escolar e nas aulas de educação física pode ter um grande impacto na atitude dos familiares em determinar, facilitar e defender, para suas crianças, oportunidades de participação por toda a vida.



Os professores são um elemento-chave no ambiente de aprendizagem de uma criança, e a formação de professores tem se mostrado eficaz na promoção do compromisso com a inclusão. No entanto, em muitos casos, os professores carecem de preparação e apoio apropriados para o ensino de crianças com deficiências em escolas regulares.³³

As pesquisas indicam inconsistências na quantidade de tempo gasto durante os programas de FPEF no treinamento de professores em estágio, nas áreas de inclusão, especificamente, sobre como incluir e engajar, na educação física, crianças com necessidades educacionais especiais. Esse tema é amplamente tratado de uma forma teórica, que é incongruente com o desenvolvimento de competências.

As abordagens teóricas de inclusão na FPEF não desenvolvem um grau apropriado de autoeficácia em professores estagiários de educação física, que se requer para promover a competência necessária para transferir a inclusão para a prática no trabalho docente. Conseqüentemente, deve ser realizada uma revisão ampla dos programas de estágio, de modo a abordar os desafios inerentes à implementação da metodologia inclusiva; essencial para isso é o conceito de diferenciação, bem como a oferta de treinamento sobre quando e como utilizar práticas adaptadas e integradas.

Além disso, os cursos de formação dentro do trabalho devem ser ministrados a professores já contratados, que necessitam desenvolver seus conhecimentos, competências e habilidades nessa área. Isso destaca uma necessidade potencial por serviços de apoio relativos à inclusão, para ajudar os professores que ainda estão desenvolvendo suas competências nessa área. O estabelecimento de redes de orientação de professores deve ter importância especial nesse sentido, para apoiar novos professores em seus esforços de inclusão.

31. BARG et al., 2010

32. UNICEF, 2013

33. UNICEF, 2013

ESTUDO DE CASO

INSTITUINDO
A INCLUSÃO

Região: Europa (Irlanda)

Nome do projeto: Treinamento Europeu de Educação Física Inclusiva
(*European Inclusive Physical Education Training – EIPET*)

O Programa EIPET, liderado pelo Instituto Tralee de Tecnologia, na Irlanda, produziu um pacote composto por um modelo, um módulo e recursos, para utilização em institutos de formação de professores, com o objetivo de orientar o treinamento de professores na educação física inclusiva. O programa capacita professores com competências de conhecimento e habilidades para se trabalhar com pessoas com deficiências em contextos de educação física escolar inclusiva. Esse objetivo foi atingido por meio de elementos teóricos, combinados com o engajamento prático com pessoas com deficiências, como parte da experiência do curso de graduação. O projeto também apresenta uma versão *online* do programa de treinamento, recursos e manuais impressos relativos à incorporação do projeto em programas de nível de graduação. O projeto adota ainda uma abordagem baseada em pontos fortes para a inclusão.

Alcance



Idade



Número de parceiros



Impacto

Professores de educação física desenvolveram autoeficácia em relação a suas habilidades, ao incluir pessoas com deficiências em suas turmas

Professores de educação física se tornaram defensores da inclusão

Institutos de formação de professores reconheceram a importância de sessões práticas no aprendizado da inclusão de pessoas com deficiências

Institutos de formação de professores reconheceram a necessidade de programas dedicados à inclusão, juntamente com a sua difusão em todas as outras disciplinas

As crianças foram incluídas nas aulas de educação física com ofertas apropriadas e pertinentes a suas habilidades funcionais

Assistentes de cuidados ou necessidades especiais quiseram que o programa fosse modificado para atender a suas necessidades de assistir crianças com deficiências nas aulas de educação física

Profissionais relacionados, incluindo fisioterapeutas e terapeutas ocupacionais, solicitaram versões modificadas do programa, para atender a suas necessidades; agora, o programa está disponível nos formatos de estágio e de desenvolvimento profissional continuado (DPC)

Mais detalhes estão disponíveis, em inglês, em: <<http://www.eipet.eu>>

* O programa tem sido implementado em toda a Europa e em outras regiões, em diversas instituições de formação de professores. Atualmente, ele está disponível em inglês, lituano, tcheco, espanhol e finlandês

3.1.3 Grupos minoritários

Populações marginalizadas frequentemente incluem povos indígenas, membros de minorias étnico-culturais, requerentes de asilo e refugiados, meninas e mulheres, pessoas com deficiências, pessoas sem-teto, e jovens fora da escola e sem emprego. Além disso, todas as pessoas que vivem em condições de pobreza extrema sofrem de exclusão.³⁴ Há tempos que se reconhece que a educação física e o esporte podem ser usados como meios para promover a inclusão social de populações marginalizadas, e contribuir para uma melhor compreensão entre comunidades, inclusive em regiões em situação de pós-conflito.

A educação física e o esporte possibilitam que os imigrantes e as sociedades que os acolhem interajam de forma positiva, dessa forma avançando na integração e no diálogo intercultural.³⁵ Ademais, o esporte pode exercer um papel importante na redução de tensões sociais e conflitos, nas comunidades e em âmbito nacional, ao tratar das fontes dessa exclusão e oferecer um ponto de entrada alternativo para a vida social e econômica das comunidades. No nível mais fundamental, as atividades bem planejadas que incorporam os valores centrais da educação física e do esporte – autodisciplina, respeito, jogo limpo, trabalho em equipe e adesão a regras mutuamente acordadas – ajudam os indivíduos a desenvolver os valores e as habilidades de comunicação necessárias para prevenir e solucionar conflitos em suas próprias vidas.³⁶

A educação física também pode oferecer uma ótima oportunidade para promover o patrimônio cultural e homenagear práticas tradicionais, e há evidências crescentes de que a continuidade cultural é essencial para se restaurar a saúde social, econômica e espiritual de comunidades indígenas.³⁷ O esporte e os jogos centrados em habilidades tradicionais e em princípios baseados na cultura frequentemente exercem um papel importante nas culturas indígenas, e podem, portanto, contribuir para esse processo.



« A educação física e o esporte podem ser utilizados como meios de promoção da inclusão social de populações marginalizadas. »»

34. Commission européenne, 2011

35. SDP IWG, 2008

36. Canadian Heritage, 2005

37. CANADIAN HERITAGE, 2005

ESTUDO DE CASO

CURRÍCULO QUE HOMENAGEIA
O PATRIMÔNIO CULTURAL

Região: Oceania (Nova Zelândia)

Nome do projeto: Modelo Curricular Te Ao Kori

Construído a partir dos fundamentos definidos pelo Modelo Te Reo Kori, que foi inicialmente desenvolvido para homenagear a singularidade bicultural da sociedade neozelandesa, o Modelo Curricular Te Ao Kori foi elaborado para refletir uma maior amplitude do movimento, e dá maior ênfase nas práticas culturais *maori tikanga*

O Modelo Te Aro Kori enfoca o conhecimento *maori* de práticas físicas e culturais, bem como defende a prática pedagógica culturalmente responsiva (CULPAN; BRUCE, 2013). Por exemplo, a *tuakana / teina* (“ensino recíproco”), uma abordagem construtivista da aprendizagem, incentiva o professor e os estudantes a trabalharem juntos como uma *whanua* (“família extensa”) para desenvolver o conhecimento, as habilidades e as atitudes *maori*

Te Ao Kori pode ser definida com “uma celebração da vida *maori*, por meio do movimento e de suas diversas expressões” (Ministério da Educação, 2005). Cada experiência de aprendizagem incorpora jogos e atividades tradicionais *maori*

O modelo curricular continua a ser fortemente apoiado pela organização *Physical Education New Zealand* (PENZ) que, juntamente com orientadores educacionais *maori*, tem exercido um papel de liderança em seu desenvolvimento, no âmbito do currículo de educação física

O Te Aro Kori estabelece um importante ponto de apoio em vários programas escolares de educação física e promove e contribuição sociocultural para o desenvolvimento de práticas de movimento biculturais. Erueti e Hapeta (2011) relatam que tem havido recursos significativos para o ensino e a aprendizagem, bem como oportunidades de desenvolvimento profissional para educadores de educação física

Mais detalhes estão disponíveis, em inglês, em:
<<http://health.tki.org.nz/Key-collections/Exploring-te-ao-kori>>

Resumo para se garantir uma abordagem inclusiva:

- A educação física deve ser obrigatória, tanto para os meninos quanto para as meninas e para pessoas jovens com deficiências, enquanto a igualdade de oferta deve existir em termos de quantidade, qualidade e conteúdo.
- Os currículos devem ser flexíveis e adaptáveis, para possibilitar a inclusão de meninas, alunos com deficiências e de grupos minoritários.
- Deve ser considerada uma revisão das políticas e práticas existentes em relação à oferta inadequada de infraestrutura apropriada, instalações adaptadas, equipamentos e materiais de ensino e aprendizagem para alunos com deficiências.
- Devem ser desenvolvidas iniciativas para apoiar e encorajar meninas, de forma a engajá-las na educação física; essas iniciativas devem tratar de barreiras, tais como: opções de vestimentas; inclinações religiosas e culturais; desencorajamento dos familiares; vestiários inadequados; custo de kits; imagem corporal e imagem da educação física/esporte.³⁸
- Professores e assistentes devem ser qualificados profissionalmente e capazes de integrar com sucesso os alunos com deficiências; além disso, onde for apropriado, eles devem ser apoiados pelo desenvolvimento profissional nessa área.
- O desenvolvimento de redes de professores mentores poderia oferecer uma ótima oportunidade para se desenvolver as habilidades, os conhecimentos e as competências dos professores na área da inclusão.



38. Consultar o documento "Improving participation of Muslim girls in physical education and school sport", disponível em: <<http://www.ndta.org.uk/mmlib/includes/sendfile.php?id=256>>

Identificação de fraquezas:

Lista de verificação para eliminar barreiras à inclusão

1. O currículo é inclusivo?
2. O currículo permite variação em métodos de trabalho para se adequar ao ambiente no qual está sendo oferecido?
3. O ensino da educação física inclusiva para todas as crianças é protetor, sensível às questões de gênero e encoraja a participação dos alunos?
4. O currículo trata da identidade cultural?
5. As instalações e os equipamentos utilizados na educação física apoiam o acesso à oferta para todos os estudantes, incluindo meninas e jovens com deficiências, e consideram tanto as habilidades quanto as especificidades culturais?
6. A abordagem da aprendizagem é diferenciada para suprir as carências de todas as crianças com necessidades especiais, incluindo aquelas com habilidades físicas diferentes e/ou deficiências?
7. Os professores recebem apoio para promover e oferecer práticas inclusivas, tanto em FPEF quanto por meio do desenvolvimento profissional continuado (DPC), regular, relevante e apropriado, e por programas de estágio (PE) para professores de serviço?
8. Existem programas em funcionamento para apoiar o desenvolvimento de redes de professores mentores, para colocar em contato estagiários e professores em exercício com especialistas do campo da inclusão, com o objetivo de apoiar e aprimorar a oferta?

Outras anotações

3.2 CONSTRUÇÃO DA VISÃO DA EFQ

3.2.1 Flexibilidade curricular

A EFQ oferece uma ampla gama de contextos e ambientes de aprendizagem que requerem recursos e criatividade dos alunos, bem como a habilidade para trabalhar de forma independente e colaborativa.

É dessa forma que a EFQ pode realizar contribuições únicas para a aprendizagem em outras disciplinas e desenvolver habilidades transferíveis para fundamentar atividades fora do currículo escolar. Do desenvolvimento da compreensão dos conceitos matemáticos e científicos básicos até o encorajamento da responsabilidade ambiental e a promoção da compreensão social, histórica e cultural, a EFQ tem um papel significativo a exercer na aprendizagem transdisciplinar.³⁹

Para tornar significativos os currículos de educação física para crianças e jovens do século XXI, teorias inovadoras de aprendizagem e novas percepções da disciplina devem ser consideradas, avaliadas e implementadas (EUROPEAN COMMISSION, 2008). Muitos dados contemporâneos indicam uma deterioração percebida nas atitudes dos estudantes em relação à educação física, devido ao domínio de esportes competitivos e atividades baseadas no desempenho.

Dada a ampla gama de resultados – educacionais e outros –, frequentemente reivindicados para a educação física, argumenta-se que os programas tradicionais adotam uma abordagem “um tamanho serve para todos” e, ao fazê-lo, não são capazes de atingir qualquer um desses resultados.⁴⁰

Uma abordagem mais equilibrada da educação física capacita todos os alunos, quaisquer sejam seus talentos ou habilidades, a desenvolver seu potencial e aumentar sua competência física, expandindo notavelmente as habilidades que cada participante obtém. O acesso a um currículo bem equilibrado possibilita o desenvolvimento de competências sociais, cooperativas e solucionadoras de problemas. Também facilita a experiência prática para realizar autoavaliações, planejar programas pessoais, estabelecer objetivos, automonitoramento e tomada de decisões.⁴¹

Para maximizar a contribuição da educação física para o desenvolvimento de hábitos positivos ao longo da vida, os currículos devem ser flexíveis e abertos à adaptação, para que os professores sejam empoderados a adequar a oferta para atender às diversas necessidades dos jovens com os quais estão trabalhando. Isso deve ser feito por meio de consultas aos jovens para garantir que seus interesses e necessidades sejam refletidos, bem como para fortalecer o engajamento cívico mais amplo por meio da atividade física.

Expectativas concretas, progressivas e apropriadas ao desenvolvimento da aprendizagem e aos seus resultados devem ser incluídas de forma explícita nos referenciais nacionais, para garantir que os alunos estejam no centro do processo de aprendizagem. Tanto a avaliação sumativa quanto a formativa devem ser empregadas para informar e melhorar a oferta, e os relatórios devem seguir a mesma programação dos outros assuntos – a comunicação com os familiares deve ser central para isso.

39. JONES, 2006

40. METZLER, 2005

41. LE MASURIER; CORBIN, 2006

ESTUDO DE CASO

O QUE OS
ALUNOS QUEREM

Região: América do Norte (EUA)
Nome do projeto: Miami Dade

As escolas públicas do condado de Miami-Dade têm mudado o foco da educação física de esportes tradicionais para outras atividades que crianças e adolescentes praticam, definindo um alto padrão a ser seguido por outros. Os estudantes se tornaram o centro do planejamento do programa e das escolhas das atividades. O currículo enfoca os jogos que eles desejam continuar a praticar e combina isso com tecnologias que fazem com que eles continuem se movimentando.

Alcance

300 000+
ANO ESCOLAR
2011-2012

Idade

5-18

**Número
de parceiros**

20

Impacto**Saúde física**

61% dos estudantes passaram 5/6 medidas na ferramenta Fitnessgram

Individual

os jovens passaram a gostar mais de praticar atividades físicas e a se sentir melhor consigo mesmos

Social

os jovens se tornaram mais inclusivos e passaram a trabalhar mais juntos

Hábitos familiares

observou-se que mudanças positivas na nutrição e nas atitudes com relação às atividades físicas, foram transferidas ao ambiente familiar

Mais detalhes estão disponíveis, em inglês, em: <<http://pe.dadeschools.net/>>

FONTE: NIKE; ACSM; ICSSPE, 2012

3.2.2 Parcerias comunitárias

Ao considerar o papel da educação física de promover o engajamento em saúde, estilos de vida ativos e o desenvolvimento de parcerias – entre escolas, organizações esportivas comunitárias e clubes –, é essencial incluir resultados educacionais mais amplos para toda a vida, incluindo saúde e bem-estar, assim como o desenvolvimento pessoal e social.

O princípio das parcerias que englobam políticas multissetoriais é uma característica essencial da estratégia mundial da Organização Mundial da Saúde (OMS) sobre o marco político sobre dieta, atividade física e saúde,⁴² bem como a Resolução do Parlamento Europeu sobre o Papel do Esporte na Educação.⁴³

Com uma carga horária curricular limitada, a educação física por si só não é capaz de satisfazer as necessidades de atividade física dos jovens, nem de tratar das deficiências das atividades, isso sem considerar o alcance de outros resultados significativos. No entanto, a educação física constitui um fundamento para padrões positivos de comportamento e é a melhor maneira de atingir e engajar de forma sistemática as crianças e os jovens em um estilo de vida ativo e saudável.

As instituições de ensino podem ser apoiadas nesse objetivo por meio do desenvolvimento de parcerias estratégicas com a comunidade mais ampla. Os programas extracurriculares podem atuar como uma fonte adicional de aprendizagem; por outro lado, as ligações com organizações esportivas comunitárias podem ampliar as oportunidades de atividade física dos jovens.

A Versão 1.2 do Marco de Ação Internacional de Instrução no Esporte, lançado pelo *International Council for Coaching Excellence* (ICCE), pela *Association of Summer Olympic International Federations* (ASOIF) e a *Leeds Metropolitan University* (LMU), em setembro de 2013, é uma ferramenta valiosa nessa área.

Constituindo um divisor de águas na história da instrução esportiva (*coaching*) em âmbito mundial, o Marco de Ação fornece um ponto de referência reconhecido internacionalmente para o desenvolvimento de treinadores. Esse documento foi estruturado para ser de fácil compreensão e inclui definições, diretrizes e recomendações sobre as funções básicas de um treinador, suas qualificações, conhecimentos e competências essenciais, necessárias para uma instrução efetiva, bem como métodos pelos quais os treinadores sejam formados, desenvolvidos e licenciados. Ao fazer isso, tem-se como objetivo dar respostas às necessidades de diferentes esportes, países, organizações e instituições, assim como fornecer marcos de referência para o reconhecimento e a certificação de treinadores.⁴⁴

As pesquisas têm confirmado que os alunos têm maior propensão a ser ativos fisicamente em escolas com parcerias bem estabelecidas entre própria escola e a comunidade. Isso inclui a parceria com organizações e clubes de recreação comunitários, e o fornecimento ao quadro de funcionários de apoio e treinamento contínuos relativos ao estabelecimento de iniciativas escolares efetivas.⁴⁵ Nesse sentido, deve haver um consenso claro e um entendimento compartilhado entre gestores de políticas e praticantes em relação ao propósito e às prioridades da educação física, para se alcançar os objetivos mais amplos de desenvolvimento da sociedade e da educação.

« Os alunos têm maior probabilidade de ser fisicamente ativos em escolas que realizam parcerias bem estabelecidas com a comunidade. »»

42. WHO, 2004

43. INI. *European Parliament resolution of 13 November 2007 on the role of sport in education, 2007/2086*. 2007

44. ICCE, 2013

45. LEATHERDALE et al., 2010

ESTUDO DE CASO

PROMOÇÃO DA PARTICIPAÇÃO PARA
TODAS AS IDADES, ALÉM DAS FRONTEIRAS

Região: América Latina e Caribe (Venezuela e Cuba)

Nome do projeto: Esporte no Subúrbio (*Barrio Adentro Deportivo*)

O *Barrio Adentro Deportivo* é um programa social implementado pelo governo central da Venezuela, e apoiado por praticantes especialistas de Cuba. Ao mesmo tempo em que apoia o desenvolvimento da educação física em escolas, o projeto promove a participação comunitária por meio da atividade física e do esporte, para elevar a qualidade de vida e de saúde de todos os venezuelanos. O projeto exemplifica o trabalho intersetorial e tem testemunhado uma mudança de atitudes em direção à atividade física em todas as faixas etárias. Atualmente presente em 324 municípios da Venezuela, as atividades são ministradas por mais de 6,2 mil profissionais de uma série de especialidades (professores de educação física, instrutores de atividade física, médicos, enfermeiros e fisioterapeutas), e incluem educação física, ginástica para a boa forma física (*fitness*), dança, esporte, recreação e atividades físicas na comunidade e esporte comunitário de massa.

Alcance



Idade



Número de parceiros



Impacto

73% das crianças desenvolveram melhores capacidades físicas, incluindo habilidades fundamentais de movimento

Mais de 3,2 milhões de crianças e adolescentes participaram de atividades físicas tanto na escola como fora dela

28 mil instrutores de esporte foram treinados para trabalhar como voluntários em suas comunidades

86% dos beneficiários melhoraram sua saúde geral

86% dos beneficiários ganharam autoconfiança

88% de mulheres melhoraram sua saúde física, sua independência social e sua autoconfiança

10.782 pessoas com deficiências receberam tratamento de reabilitação

Mais detalhes disponíveis, em inglês, em: <http://www.ecured.cu/index.php/Barrio_Adentro_Deportivo>

* mais de 6 (no nível macro), além dos municípios envolvidos

3.2.3 Monitoramento e garantia da qualidade

A implementação de políticas e a oferta de EFQ devem ser apoiadas por sistemas claros de monitoramento e garantia da qualidade, acompanhados por sistemas de apoio que auxiliem professores e escolas a desenvolver forças e tratar de fraquezas.

O monitoramento periódico por órgãos apropriados deve facilitar a elaboração de relatórios imparciais para as autoridades relevantes, sobre todos os aspectos da oferta. O monitoramento também deve tratar dos pontos fortes e fracos; oferecer exemplos de boas práticas e recomendações para o aperfeiçoamento de planos, onde e quando necessário; e envolver o apoio de pessoal qualificado e experiente em funções de assessoria, supervisão e inspeção.

A garantia da qualidade pode ser aprimorada por meio do estabelecimento e/ou envolvimento de um órgão autônomo de coordenação, que promova e dissemine boas práticas no fornecimento e na oferta da educação física. Um elemento-chave do processo de monitoramento e garantia da qualidade é a adoção de marcos de referência (*benchmarks*) de EFQ e FPEFQ que estão descritos neste documento.

ESTUDO DE CASO

INSPEÇÃO ANUAL



Região: Europa (Inglaterra e País de Gales)

Nome de projeto: Inspeções de Disciplinas do OFSTED: Educação Física

A cada ano, inspetores visitam 150 escolas para servir de base aos estudos de disciplinas da *Office for Standards in Education, Children's Services and Skills* (OFSTED)

No período 2008-2012, ocorreram inspeções na educação física em 237 escolas, os quais relataram sobre o desempenho dos alunos; a qualidade do ensino e do currículo; e a condução e a gestão da educação física

As inspeções também identificaram os pontos fracos comuns encontrados na educação física, e o que as escolas mais bem-sucedidas fizeram para superar essas fraquezas, para aumentar a qualidade e a relevância da educação física

Uma característica-chave do processo de inspeção é um conjunto de recomendações, que tem como alvo o conjunto de partes interessadas – incluindo diretores de escolas, coordenadores de disciplinas, professores, assistentes de professores, treinadores esportivos e a Secretaria/Ministério da Educação – e foco na garantia da qualidade na oferta da educação física

O último relatório OFSTED: "Beyond 2012: outstanding physical education for all" ("Após 2012: educação física marcante para todos") foi publicado em fevereiro de 2013 e está disponível em: <<http://www.ofsted.gov.uk/inspection-reports/our-expert-knowledge/physical-education>>

Mais detalhes disponíveis, em inglês, em:

<www.gov.uk/government/news/not-enough-physical-in-physical-education>

Resumo para fortalecer as políticas e as práticas:

- Estratégias nacionais para educação física devem estar presentes nos níveis primário/elementar e secundário; além disso, devem tratar de lacunas importantes entre a retórica política e real implementação, para garantir que legislação relativa à oferta da educação física esteja sendo aplicada de forma consistente.
- Estratégias nacionais para a educação física devem recomendar a atribuição de tempo no currículo, e aqueles responsáveis pela oferta de EFQ devem ter a responsabilidade de garantir que essa atribuição de tempo recomendada para a educação física seja implementada.
- Estratégias nacionais devem garantir que diretores, familiares e outras pessoas envolvidas estejam cientes dos benefícios da educação física; da mesma forma, os requisitos curriculares devem estabelecer tempo suficiente no currículo para a oferta de EFQ, de modo a alcançar esses objetivos.
- As estratégias nacionais e seus orçamentos relativos devem promover a coordenação entre escolas e comunidades, e caminhos ligados à participação nas atividades físicas, bem como tratar de problemas atuais de comunicação entre os diferentes órgãos.
- A relevância e a qualidade do currículo de educação física devem ser revistas, especialmente onde existe pré-disposição para competições esportivas e para atividades relacionadas ao desempenho. A oferta de EFQ deve ser desenvolvida por meio da participação dos jovens, pessoalmente significativa e socialmente relevante, assim como deve estar em harmonia com os estilos de vida fora da escola.
- Sistemas e mecanismos de monitoramento e garantia da qualidade devem ser desenvolvidos para promover boas práticas e responsabilização na elaboração e na implementação de políticas de EFQ.



Identificação de fraquezas:

Lista de verificação para aperfeiçoar as políticas e as práticas

1. Existe uma estratégia nacional clara para a educação física no:
 - nível da educação infantil?
 - nível da educação primária/elementar?
 - nível da educação secundária?
2. A estratégia nacional garante que a educação física esteja no cerne dos currículos que asseguram o direito à educação física para todos os alunos, e que seja baseada na igualdade e na inclusão?
3. Existe compreensão clara e aceitação das distinções e das relações entre atividade física, educação física e esporte? Essa compreensão é apoiada por diretrizes que asseguram o mínimo de tempo no currículo dedicado exclusivamente ao período das aulas de educação física?
4. Existem oportunidades para o engajamento intersetorial e com múltiplas partes interessadas no âmbito da política e da prática, incluindo a existência de uma política integrada para a educação física, a atividade física e o esporte, para crianças e jovens?
5. Existe um consenso claro e compreensão compartilhada entre os gestores de políticas e os praticantes, em relação às prioridades da educação física, para alcançar objetivos sociais e educacionais mais amplos?
6. A estratégia nacional para a educação física está estreitamente relacionada à estratégia de saúde escolar, incorporando nutrição, serviços de saúde e ambientes escolares seguros?
7. Existem oportunidades para interpretações locais de políticas/currículos que empoderam os professores para se adaptarem à oferta, para atender às necessidades dos jovens com quem eles trabalham?
8. O conteúdo do currículo reflete as necessidades, os interesses e o futuro dos estudantes?
9. Existem estruturas e caminhos claros, financiados adequadamente e em funcionamento, para apoiar parcerias entre escolas e organizações esportivas comunitárias mais amplas?
10. Existem procedimentos em funcionamento para monitorar e garantir a qualidade da oferta de EFQ?
11. Existe *feedback* acumulado e integrado para a revisão periódica do currículo, e que leva em consideração novas visões e circunstâncias?
12. Existem metas (*benchmarks*) de EFQ e FPEFQ estabelecidas como base para a avaliação periódica e efetiva da oferta?

Outras anotações

3.2.4 Formação, suprimento e desenvolvimento de professores

Como a oferta da EFQ depende de educadores bem qualificados, as autoridades responsáveis devem realizar análises pontuais dos sistemas de FPEFQ e considera-las como uma prioridade política.

Análises devem ser realizadas com o devido respeito a melhoras tanto na formação inicial como na formação continuada de professores de educação física. Foco particular deve ser conferido aos responsáveis pela educação física em escolas primárias/elementares.

Cursos de formação e estágios de alta qualidade para professores, baseados no respeito pelos direitos humanos e nos princípios da educação inclusiva, são elementos essenciais para apoiar a efetividade dos professores.⁴⁶

Tanto os professores especialistas quanto os generalistas devem ser capacitados para oferecer EFQ conforme os padrões de qualificação nacionais ou de regiões autônomas. Os cursos de formação devem ser ministrados por instituições de FPEFQ. Somente por meio da aprendizagem sistemática e progressiva, que ofereça competências apropriadas de movimentos e que alimente a realização e a motivação, ministrada por professores qualificados dentro do tempo do currículo, é que os alunos serão capazes de ter acesso a uma gama completa de oportunidades extracurriculares.

O estabelecimento de um conjunto de critérios forneceria um parâmetro mínimo de expectativas para os professores responsáveis por oferecer programas de educação física.

Os programas de FPEFQ devem enfatizar o papel da EFQ na promoção dos valores associados à participação na educação física e no esporte, como o respeito, o jogo limpo (*fair play*) e a tolerância. Além disso, a formação docente, tanto para professores generalistas quanto para especialistas, deve incluir preparação apropriada para o oferecimento de programas de EFQ que contribuam para os objetivos de saúde.

Isso deve se estender ao tratamento do papel do professor de educação física, no sentido de facilitar a participação da comunidade mais ampla no fornecimento multissetorial, como definido

na Declaração de Madri da *European Physical Education Association* (EUPEA).⁴⁷ Os professores de educação física devem sair de seus treinamentos com uma forte base teórica, fundamentada em abordagens positivas e fortalecedoras, no que diz respeito às relações entre saúde e estilo de vida.

Isso deve ser acompanhado de um conjunto de habilidades para capacitar os professores a trabalhar com uma gama variada de indivíduos, juntamente com a competência para desenvolver e implementar políticas e estratégias que tenham o bem-estar como cerne. Esses profissionais devem ter a capacidade de influenciar as políticas, a oferta e as práticas na educação, no esporte, na saúde e nos setores da comunidade, e serão os defensores de uma abordagem que fortaleça o desenvolvimento da capacidade humana.

O desenvolvimento profissional continuado (DPC) – realizado pelo corpo docente por meio de programas obrigatórios, estruturados e periódicos de DPC ou de estágios – deve ser uma prioridade política, assim como deve constituir o cerne de qualquer estratégia pública de EFQ.

O governo, ou um órgão de coordenação bem estruturado, deve assumir a responsabilidade de coordenar e fornecer um marco de ação de DPC que tenha como objetivo elevar e proteger os padrões profissionais. O órgão responsável deve exercer um papel significativo na condução da EFQ e de seus praticantes, especialmente no que diz respeito ao aperfeiçoamento e à salvaguarda dos padrões, e ao desenvolvimento de sistemas de credenciamento para garantir experiência, qualificação e preparação adequadas, bem como uma oferta segura e ética.

As oportunidades da DPC devem envolver especialistas internos e externos, e também devem aprofundar e estender os conhecimentos e as habilidades dos professores. Além disso, a colaboração internacional entre profissionais da educação física é essencial para o desenvolvimento da EFQ e deve ser promovido por meio de programas de intercâmbio para esses profissionais.⁴⁸

46. UNESCO; UNICEF, 2013

47. EUPEA, 2011

48. EUPEA, 2011

ESTUDO DE CASO

INTERCÂMBIO INTERNACIONAL
DE PROFESSORES

Região: Ásia e Ilhas do Pacífico (Coreia do Sul, Filipinas, Mongólia e Indonésia)

Nome do projeto: Programa de Intercâmbio de Professores 2013

O Programa de Intercâmbio de Professores foi implementado para tratar da crescente demanda por entendimento multicultural, assim como devido ao ensino da língua coreana nos países da Ásia e das Ilhas do Pacífico. Com isso em mente, o projeto foi lançado pelo Ministério da Educação da Coreia, com os seguintes objetivos: aumentar a capacidade dos professores na educação mundial e promover o entendimento intercultural; desenvolver métodos de ensino inovadores para melhorar diversos aspectos educacionais dos países participantes, por meio do intercâmbio de conhecimentos e *know-how* especializados; construir uma plataforma de redes entre escolas e professores para um futuro intercâmbio de conhecimento. Professores de diversas disciplinas foram envolvidos, incluindo os de educação física.

Alcance

120
PROFESSORES
EM 2013
+ ESTUDANTES

Idade

**TODAS
AS IDADES**

**Número
de parceiros**

8+

Impacto

Aumento dos conhecimentos e das capacidades em educação mundial dos professores participantes, assim como da comunicação intercultural, por meio de experiências práticas

Fortalecimento das habilidades de comunicação intercultural dos professores e de suas habilidades de ensino

Promoção do entendimento mútuo entre países

Desenvolvimento de uma plataforma de intercâmbio para os professores

Enriquecimento da educação dos países participantes, por meio do aperfeiçoamento da capacidade dos professores que fizeram parte do programa

Uma variada gama de currículos e de materiais de ensino e aprendizagem foi desenvolvida para auxiliar os professores a oferecer educação para o entendimento intercultural (EEI)

Mais detalhes: <<http://apceiu.org/en>>

O monitoramento e a avaliação periódicos dos programas de FPEFQ, juntamente com a adoção de marcos de referência de FPEFQ,⁴⁹ devem ser uma parte integral desse processo. Esses marcos de referência devem considerar uma série de questões, incluindo a EFQ em contextos escolares, que têm consequências para os programas de estudo em FPEF, seus resultados de aprendizagem e suas competências de trabalho. A elaboração de qualquer modelo curricular de FPEFQ deve ser dinâmica e flexível, de modo a refletir contextos socioculturais e econômicos, que devem impactar e alterar a identidade ocupacional e funções e atividades associadas, no cenário de práticas de certificação mundialmente diversas.

ESTUDO DE CASO

UMA ABORDAGEM HOLÍSTICA



Região: Europa (Escócia)

Nome do projeto: Currículo para a Excelência (*Curriculum for Excellence*) – oferta de EFQ

O novo Currículo para a Excelência dá ênfase à saúde e ao bem-estar, ao oferecer uma gama de oportunidades para jovens participarem de atividades físicas. Disponível em: <<http://www.educationscotland.gov.uk/>>

.....

Como parte do legado dos Jogos da Commonwealth de 2014, um compromisso foi realizado para garantir que cada criança da Escócia seja beneficiada com duas horas de educação física por semana nas escolas primárias, e com duas aulas por semana nas escolas secundárias. Disponível em:

<<http://legacy2014.co.uk/what-is-legacy/legacy-programmes/active>>

.....

Para apoiar os planos desse legado, a iniciativa *Better Movers and Thinkers* será adotada por todas as autoridades locais da Escócia. A abordagem de instrução física, que vincula habilidade de reconhecimento e solução de problemas, fará com que os alunos aprendam a se movimentar e a controlar os movimentos, antes de aprenderem habilidades específicas do esporte

.....

Uma garantia de apoio à formação e ao desenvolvimento de professores também foi realizada, como parte do legado da Commonwealth. Nesse sentido, um recurso de DPC foi desenvolvido para apoiar os professores de escolas primárias na oferta de aulas de educação física. Disponível em:

<http://www.educationscotland.gov.uk/Images/pe_dvd_booklet_tcm4-651368.pdf>

.....

A *Glasgow University*, juntamente com o Conselho da Cidade de Glasgow, lançou um programa de estágio em educação física de nível primário para aprimorar a competência profissional na área da educação física para crianças e jovens, entre 3 e 14 anos. Disponível em:

<<http://www.gla.ac.uk/postgraduate/taught/primaryphysicaleducationinserviceprogramme/>>

49. Consultar o Anexo 2

Resumo para formação e desenvolvimento dos professores:

- Deve ser realizada uma análise dos atuais programas de Formação de Professores de Educação Física (FPEF), para identificar discrepâncias na quantidade e na qualidade da oferta, de forma alinhada com os princípios centrais da FPEFQ.
- Programas de FPEF devem ser adaptados para refletir a orientação e os papéis de intermediários dos professores responsáveis pela educação física, com relação à construção de parcerias entre a comunidade e os esportes, destinadas a estimular os jovens a participarem de atividades físicas durante seu tempo de lazer e para além da vida escolar.
- Um número crescente de professores qualificados é essencial para enfrentar a redução atual da quantidade de especialistas em educação física, particularmente em escolas primárias/elementares;
- O DPC deve ser uma prioridade-chave de qualquer estratégia nacional de EFQ.

Identificação de fraquezas:

Lista de verificação para aperfeiçoar a formação, o suprimento e o desenvolvimento de professores

- | | |
|---|--------------------------|
| 1. Existem critérios que definem os principais papéis e responsabilidades dos professores, juntamente com os atributos, conhecimentos, habilidades e entendimentos desses profissionais, necessários para desenvolver o trabalho de forma efetiva? | <input type="checkbox"/> |
| 2. Os marcos de referência para a FPEFQ foram adotados pelo governo e pelas instituições de ensino superior, para apoiar o monitoramento e a avaliação efetivos e periódicos da oferta? | <input type="checkbox"/> |
| 3. Os programas de FPEF tratam do papel dos professores na promoção do engajamento no esporte e na atividade física praticados fora da escola? Os programas de FPEF conscientizam os professores sobre a importância de estabelecer caminhos comunitários, por meio de parcerias em âmbito local? | <input type="checkbox"/> |
| 4. Existem professores especialistas suficientes empregados em todos os níveis escolares, por todo o país?
– No nível da educação infantil?
– No nível da educação primária?
– No nível da educação secundária? | <input type="checkbox"/> |
| 5. Existem oportunidades suficientes de treinamento e qualificação oferecidas conforme o credenciamento reconhecido internacionalmente? | <input type="checkbox"/> |
| 6. Onde a educação física é oferecida por professores generalistas, eles são adequadamente preparados para ensinar EFQ? | <input type="checkbox"/> |
| 7. Os marcos de ação estabelecidos para a oferta de programas de estágio e de DPC, que auxiliam os professores a se engajar em seu próprio desenvolvimento profissional ao longo de sua carreira, de forma a garantir conhecimentos, habilidades e entendimentos, são constantemente reciclados e atualizados, de acordo com a situação em que eles trabalham? Isso deve incluir o apoio dos diretores de escolas àqueles que se engajam no DPC para a EFQ. | <input type="checkbox"/> |
| 8. Existem programas em curso para auxiliar no desenvolvimento de redes de professores-mentores, para colocar estagiários e professores em exercício em contato com especialistas na área de inclusão, com o objetivo de aperfeiçoar a oferta? | <input type="checkbox"/> |

3.2.5 Instalações, equipamentos e recursos

A oferta de EFQ requer recursos materiais e apoio técnico apropriado para garantir acesso à educação física para todos os alunos, incluindo aqueles com deficiências e aqueles com exigências religiosas específicas.

O ambiente de aprendizagem é fundamental para a boa qualidade da educação e, por isso, deve incluir ambientes físicos e sociais seguros, saudáveis e protetores para os alunos aprenderem e os professores trabalharem.⁵⁰

O compromisso financeiro, relativo à mobilização de recursos para um currículo responsável – não necessariamente avaliativo – de educação física, deve proporcionar espaços, instalações e equipamentos para as atividades, que sejam adequados, acessíveis, interiores e exteriores, incluindo espaços de armazenamento do material de apoio. Além disso, deve prover materiais de ensino e aprendizagem, incluindo manuais e textos com diretrizes, quando for necessário. Essas ofertas devem ocorrer tanto em escolas urbanas quanto rurais.

Onde e quando as circunstâncias permitirem, o alcance da tecnologia deve ser mais bem explorado. Nesse sentido, a educação física é uma experiência quase exclusiva, na qual os alunos recebem retorno (feedback) objetivo à medida que desempenham as atividades.

Para assegurar o lugar da educação física no currículo escolar, a oferta não deve ser marginalizada em favor de outras disciplinas e/ou eventos que requerem recursos. Nas situações em que isso for inevitável, devem ser realizados esforços para oferecer educação física utilizando instalações alternativas e apropriadas. Nesse sentido, as parcerias com organizações esportivas comunitárias devem se estender ao uso de instalações da comunidade para reduzir custos e incentivar os jovens a se engajarem no esporte extracurricular e em atividades físicas, para além da prática na escola. Esse pode ser um processo de mão dupla, de modo a garantir que as instalações das escolas também sejam disponibilizadas às comunidades durante as noites e nos finais de semana.



50. UNESCO; UNICEF, 2013

ESTUDO DE CASO

EQUIPAMENTOS PARA AUMENTAR A PARTICIPAÇÃO
DAS CRIANÇAS DAS SÉRIES INICIAIS

Região: América Latina e Caribe
(México, Guatemala, Nicarágua, Costa Rica, Panamá e, Colômbia)

Nome do projeto: Vamos Jogar (Apuntate a Jugar)

O Projeto Vamos Jogar se concentra no **desenvolvimento de habilidades fundamentais de movimento** das crianças em seus primeiros anos na educação básica. O projeto é uma parceria pública-privada que visa a desenvolver atividades educacionais e recreativas que promovam o **bem-estar físico das crianças e dos professores**.

A Fundação Coca-Cola fornece equipamentos para implementar o projeto, o qual incentiva professores e alunos a desenvolverem uma variada gama de atividades de aprendizagem, para o desenvolvimento físico e emocional. O elemento-chave do projeto envolve o **treinamento de professores**. Muitas instituições de ensino da região **incluíram o programa em seus currículos**.

Alcance

305 770

JOVENS

2037

PROFESSORES

717

ESCOLAS

Idade

1' à 3'

SÉRIE

Número de parceiros

12

Impacto

Melhora da **qualidade** das aulas de educação física

Aumento dos níveis de atividade física

Redução dos índices de excesso de peso/obesidade

Redução dos comportamentos violentos e agressivos

Melhora de áreas cognitivas/educativas de aprendizagem

Mais detalhes:

<<http://www.femsa.com/es/sostenibilidad/nuestros-programas/nuestra-comunidad/apuntate-a-jugar.htm>>

Resumo para o fortalecimento da oferta:

- Gestores de políticas devem priorizar o tratamento da atual falta de infraestrutura adequada, recursos físicos e equipamentos insuficientes; isso deve incluir o uso mais eficiente de recursos e a promoção de parcerias com organizações esportivas comunitárias.
- A oferta de EFQ deve ser apoiada por materiais pedagógicos adequados e apropriados.
- Um nível apropriado de apoio técnico de qualidade deve estar em funcionamento, para apoiar a oferta de EFQ e garantir a boa conservação de instalações, equipamentos e recursos.
- As instalações necessárias para a oferta de EFQ devem ser usadas para a educação física, como uma prioridade, e não devem ser destinadas a outros propósitos (por exemplo: exames e testes, produções escolares, visitas de saúde escolar etc.).
- Nas regiões que sofrem com condições climáticas extremas, devem ser oferecidas instalações adequadas para reduzir o cancelamento de aulas de educação física.



Identificação de fraquezas:

Lista de verificação para melhorar as questões relativas a instalações, equipamentos e recursos

1. O orçamento fornecido permite que as escolas ofereçam instalações e equipamentos apropriados, adequados e acessíveis, incluindo aqueles que promovem a inclusão de meninas, alunos com deficiências e de grupos minoritários?
2. Os ambientes de aprendizagem oferecidos são seguros e saudáveis?
3. As escolas recebem recursos para conservar as instalações, os equipamentos e os materiais didáticos existentes?
4. O acesso às instalações, aos equipamentos e aos recursos necessários para a oferta de EFQ é concedido de forma prioritária a seus responsáveis?

Outras anotações

3.3 AÇÕES DE DEFESA

Órgãos governamentais ou conselhos locais que têm responsabilidade específica sobre a educação física devem agir para criar e desenvolver um futuro sustentável para a disciplina.

Essa ação deve abranger uma gama de iniciativas que visam ao engajamento de todos os tomadores de decisão, diretores, professores de outras disciplinas e familiares, e que sejam voltadas para a importância educacional da EFQ e seus valores intrínsecos e extrínsecos. Isso deve ser apoiado por estratégias de comunicação abrangentes que tenham como objetivo conscientizar sobre esses valores.

Mensagens baseadas em pesquisas devem ser disseminadas amplamente, por meio de iniciativas da mídia local e nacional, em uma “linguagem” que tenha significado para diversos grupos de populações. Jornais profissionais e acadêmicos, bem como outros meios de comunicação (rádio, televisão e jornais), exercem um papel importante em promover campanhas de relações públicas em todos os contextos comunitários e incentivar o envolvimento de organizações esportivas comunitárias para realizar parcerias com grupos de interesse.

Além disso, o desenvolvimento e o apoio da associação nacional/regional de educação física podem ter um papel significativo aqui, tanto para a defesa (*advocacy*) quanto para o desenvolvimento profissional.

ESTUDO DE CASO

DESTAQUE DO IMPACTO
SOCIAL E ACADÊMICO

Região: Ásia (China)

Nome do projeto: Deixe-me Jogar

O Projeto Deixe-me Jogar desenvolve capacidades no sistema escolar da China para explorar experiências esportivas divertidas em um ambiente escolar estruturado. Planejado para tratar da preocupação de familiares de que o tempo gasto com esportes é tempo gasto longe dos estudos, o impacto social e acadêmico é mensurado e relatado. Aos professores de educação física são proporcionados um currículo e 40 horas de treinamento sobre como trabalhar o esporte e jogar para desenvolver importantes habilidades para a vida, como confiança, cooperação e criatividade. O programa é integrado nas aulas e nas atividades livres diárias; da mesma forma, também são organizadas competições esportivas interescolares para os estudantes.

Alcance

200 000
ESTUDANTES
POR ANO

Idade

11-13

**Número
de parceiros**

21

Impacto

91% dos estudantes relataram ter melhorado na concentração e no comportamento em sala de aula

85% dos estudantes relataram ter melhorado em suas relações com os colegas

85% dos estudantes relataram aumento da autoestima e da autoconfiança

89% dos estudantes disseram que agora os esportes são parte de suas vidas

Em média, o tempo de atividade física aumentou 1,3 hora diária por jovem

Mais detalhes disponíveis, em inglês, em: <<http://en.ctf.org.cn/html/2012-12/259.html>>

Projetos de pesquisa bem fundamentados devem compor a base para essa defesa, e os professores em atividade devem ser encorajados a se engajar em redes de pesquisa de âmbito local, nacional e internacional. O estabelecimento dessas redes deve contribuir para a geração e o compartilhamento de conhecimento, assim como para as boas práticas de: pedagogia, ensino e aprendizagem de qualidade, inclusão, atendimento das necessidades pessoais de alunos e superação de desafios. Pesquisas mais aprofundadas e a reflexão baseada nas práticas também são requisitos para melhor evidenciar o papel ideal da educação física na promoção da educação em valores e cidadania mundial; a efetividade das parcerias entre escolas e organizações esportivas comunitárias; e a capacidade da educação física de contribuir para o bem-estar mental, físico e social. A necessidade de investimento deve ser percebida nesse sentido, assim como o papel-chave das universidades, especialmente na disseminação de pesquisas de ponta.

Resumo para o fortalecimento da defesa (*advocacy*):

- Os governos devem se responsabilizar pela garantia de que a educação física tenha o mesmo *status* de outras disciplinas, de forma a promover sua importância para diretores, professores de outras disciplinas, familiares e a comunidade como um todo, bem como para reduzir a atual discrepância entre as prioridades do governo e dos praticantes.
- Esses esforços também devem considerar os níveis de motivação entre alguns professores, como resultado de lhes ser dado um *status* inferior em relação ao de outros professores.
- Gestores de políticas devem se conscientizar e agir para combater preconceitos sociais relativos a deficiências, que podem levar à redução da participação nas aulas de educação física.



Identificação de fraquezas:

Lista de verificação para melhorar a defesa (*advocacy*):

1. Existe defesa no sentido de atribuir à educação física o mesmo nível de atenção dado a outras políticas públicas e práticas que afetam a população como um todo?
2. O tempo dedicado à educação física é o mesmo dedicado a outras disciplinas centrais e fundamentais?
3. Existem estratégias de comunicação em curso para conscientizar sobre os valores da educação física, tanto em âmbito local quanto nacional, que utilizam uma linguagem que tenha significado para diversos grupos populacionais?
4. Existem estratégias claras de comunicação em curso – com foco nos familiares, professores e comunidade como um todo –, que promovam a inclusão na educação física, particularmente para meninas em idade escolar, pessoas com deficiências e de grupos minoritários?
5. Existe uma associação nacional/regional de educação física, que apoia e defende o processo de desenvolvimento profissional?
6. Existem redes de pesquisa nos âmbitos local, nacional e/ou internacional, que sejam capazes de exercer o papel de informar sobre as ações de defesa da educação física?
7. Os professores em serviço são encorajados a refletir criticamente e a se engajar na pesquisa e no compartilhamento de conhecimento, por meio do envolvimento em redes de pesquisa e parcerias?

Outras anotações



Declaração de Berlim, 2013:

« Política de educação física e esporte orientada para resultados diz respeito a todas as partes interessadas, inclusive aos órgãos nacionais encarregados do esporte, da educação, da juventude e da saúde; às organizações intergovernamentais e não governamentais; às federações esportivas e aos atletas, assim como ao setor privado e aos meios de comunicação. »

PARTE 4

COLOCAR OS PRINCÍPIOS EM PRÁTICA

Esta seção apresenta as principais preocupações a serem abordadas para posicionar adequadamente a EFQ no ciclo mais amplo da política. As ações sugeridas são muitas e, como tal, não será possível focar todas elas de uma só vez. Ao invés disso, recomenda-se que, tomando como base a análise nacional de necessidades, as prioridades principais sejam identificadas e as ações correspondentes sejam empreendidas. A seleção deve ser baseada nas necessidades reais do país, em sua infraestrutura e no que é considerado como a atividade mais estratégica dentro do mais próximo período de planejamento.

Matriz de política inclusiva de EFQ: principais preocupações e ações correspondentes

Deve haver uma estratégia nacional abrangente para a EFQ (ver 3.2)

Questões políticas	Lacunas identificadas	Ações sugeridas
1. Existe uma estratégia nacional abrangente para a educação física, em todos os níveis de escolaridade, que garanta a disciplina como parte central dos currículos escolares?	As políticas não afirmam que a educação física é uma parte obrigatória do currículo escolar nos níveis de educação infantil, primária e secundária	Desenvolver um marco de ação claro de política educacional, pelo qual a educação física seja alinhada a outras disciplinas centrais, como alfabetização, matemática e ciências
2. Ela é baseada nos princípios da igualdade e da inclusão?	As políticas não tornam obrigatória a oferta de educação física para todos os alunos, incluindo meninas, pessoas com deficiências e de grupos minoritários	Desenvolver uma legislação que garanta que a educação física seja uma parte compulsória dos currículos em todos os níveis escolares, e que garanta acesso a todos os alunos, incluindo meninas, pessoas com deficiências e de grupos minoritários
3. As políticas promovem a inclusão e incentivam uma visão de educação inclusiva, como uma forma natural de trabalho de todos os professores?	As políticas não promovem a inclusão como fundamento da educação de qualidade, e a educação inclusiva não é vista pelos professores como “norma”	Promover a inclusão como a base da oferta da educação de qualidade, e como uma forma natural de trabalho para todos os professores
4. Existem oportunidades para o engajamento intersetorial, com múltiplas partes interessadas, tanto na política quanto na prática?	Não existe colaboração intersetorial, nem no âmbito da política, nem no âmbito da prática	Promover a colaboração intersetorial, de múltiplas partes interessadas, para desenvolver uma política integrada de educação física, atividade física e esporte para crianças e jovens, bem como garantir o diálogo entre as partes interessadas
5. Existe um consenso claro e um entendimento compartilhado entre os gestores de política e os praticantes em relação às prioridades da educação física?	As políticas não fazem distinções claras entre educação física, atividade física e esporte Os gestores de políticas e os praticantes têm ideias conflitantes em relação às prioridades da educação física, o que resulta em políticas que não são aplicadas na prática	Garantir que as políticas e as estratégias relacionadas esclareçam a diferença entre educação física, atividade física e esporte; e que enfoquem a educação física escolar, com ênfase na dimensão educacional Promover o diálogo entre gestores de políticas e praticantes, para garantir o alcance tanto dos objetivos sociais mais amplos, quanto dos objetivos educacionais da educação física

O currículo deve permitir flexibilidade e adaptação (ver 3.2.1)

Questões políticas	Lacunas identificadas	Ações sugeridas
<p>1. As políticas reconhecem as diferentes necessidades e métodos pedagógicos utilizados com uma gama de jovens, incluindo meninas, pessoas como de grupos minoritários?</p>	<p>As políticas não reconhecem as diferentes necessidades e métodos pedagógicos exigidos para o trabalho com uma gama variada de alunos</p> <p>Os métodos utilizados são inflexíveis e permitem apenas um estilo de ensino</p>	<p>Desenvolver políticas que reconheçam a necessidade de diferentes demandas e métodos pedagógicos para apoiar todos os alunos</p> <p>Encorajar métodos de planejamento da educação baseados nas necessidades educacionais individuais</p>
<p>2. O currículo é inclusivo e permite variações nos métodos de trabalho, para se adaptar a diferentes ambientes?</p>	<p>Os currículos são prescritivos e inflexíveis, e não permitem adaptações para se adequar a necessidades individuais específicas</p>	<p>Oferecer apoio quando necessário e tornar os currículos abertos e flexíveis, de modo a permitir diferentes estilos e conteúdos de aprendizagem</p> <p>Fornecer aos professores recursos, treinamento e outros profissionais (por exemplo, assistentes de necessidades especiais) que apoiam a adaptação dos currículos para atender às necessidades de alunos específicos, incluindo meninas, pessoas com deficiências e outros grupos minoritários</p>
<p>3. As reformas curriculares consideram as tendências sociais e as necessidades e interesses dos jovens?</p>	<p>Os currículos falham, ao desconsiderar tendências sociais e como elas influenciam as necessidades e os interesses dos jovens</p>	<p>Refletir nos currículos as atuais tendências sociais, para oferecer um programa de estudo relevante que atenda às necessidades e aos interesses dos jovens</p>
<p>4. Há oportunidades para se adaptar o currículo, de modo a preencher requisitos culturais específicos e celebrar atividades e jogos tradicionais?</p>	<p>Os currículos não celebram o patrimônio cultural e, além disso, não permitem a inclusão de atividades e jogos tradicionais</p>	<p>Desenvolver currículos que possam ser adaptados para se adequar aos requisitos culturais de um contexto específico, e que incluam a oferta de atividades e jogos tradicionais</p>

Parcerias comunitárias devem ser construídas entre escolas e organizações esportivas comunitárias (ver 3.2.2)

Questões políticas	Lacunas identificadas	Ações sugeridas
1. A política enfatiza o importante papel das escolas na construção de vínculos com organizações esportivas comunitárias, para promover a participação em atividades físicas extracurriculares e no esporte escolar, bem como apoiar o engajamento ao longo da vida?	As políticas não enfatizam a importância de se construir vínculos entre escolas e organizações esportivas comunitárias	As políticas devem incluir diretrizes claras sobre a construção e a manutenção de vínculos com organizações esportivas comunitárias, por meio de estruturas e caminhos claros
2. Existe um orçamento alocado para apoiar o desenvolvimento dessas parcerias?	As alocações orçamentárias atuais não são suficientes para apoiar o desenvolvimento de parcerias sustentáveis	Alocar orçamentos específicos para a criação e a sustentabilidade de parcerias entre escola e esporte comunitário

Medidas de monitoramento e garantia da qualidade são necessárias para melhorar o planejamento e a implementação (ver 3.2.3)

Questões políticas	Lacunas identificadas	Ações sugeridas
1. Foram definidas expectativas claras para o monitoramento e a avaliação da oferta de EFQ?	Políticas insuficientes ou expectativas fracas sobre monitoramento e avaliação	Aprimorar o monitoramento e a avaliação da práticas nas escolas
2. Isso se estende às parcerias comunitárias e à oferta fora da escola?		
3. Existem sistemas e ferramentas transparentes para fins de monitoramento e avaliação?	Não há sistema(s) estabelecido(s) para monitoramento e avaliação	Desenvolver sistemas para o monitoramento e a avaliação relativos a todos os âmbitos (nacional e local), e que incluam o monitoramento da atribuição de tempo do currículo
4. Os resultados são utilizados para aperfeiçoar o planejamento e a prática?	Os resultados dos procedimentos de monitoramento e avaliação não são compartilhados com os praticantes, e não é oferecido apoio se para melhorar a prática	Organizar o processo de monitoramento e avaliação de modo a envolver inspetores, diretores, corpo docente, estudantes e familiares Sensibilizar todos os envolvidos nos processos de monitoramento e avaliação sobre as políticas e os procedimentos em curso, e sobre como utilizar as informações obtidas para aprimorar e ampliar a prática

Metas de EFQ e FPEFQ devem ser utilizados para apoiar o desenvolvimento da oferta nas escolas e nos institutos de educação para a saúde (ver 1.1)

Questões políticas	Lacunas identificadas	Ações sugeridas
<p>1. Os praticantes têm sido encorajados a aderir aos marcos de referência de EFQ e FPEFQ para desenvolver suas práticas?</p>	<p>As políticas não encorajam a utilização nem o engajamento quanto às metas de EFQ e FPEFQ como parte de um processo de autoavaliação que visa a garantir a oferta de EFQ</p>	<p>Desenvolver políticas que defendam a utilização de metas de EFQ e FPEFQ como uma parte integral da autoavaliação nos departamentos/ secretarias de educação física e nos institutos de educação para a saúde</p>
<p>2. Foram criadas oportunidades de DPC concernentes aos marcos de referência?</p>	<p>Os praticantes estão cientes de que as metas existem, mas não sabem como utilizá-los de maneira efetiva</p>	<p>Promover a oferta de oportunidades de DPC para apoiar professores em exercício e praticantes universitários na utilização efetiva das metas</p>

A formação de professores deve ser desenvolvida a partir de um conjunto de critérios que delinea os princípios básicos para os professores com responsabilidade de oferecer a EFQ (ver 3.2.4)

Questões políticas	Lacunas identificadas	Ações sugeridas
<p>1. Existem critérios que definem as expectativas, as responsabilidades profissionais, os conhecimentos, as habilidades e a compreensão necessários para o exercício da função de professor?</p>	<p>Não existem critérios estabelecidos para professores em formação ou estagiando, e as qualificações dos professores não exigem que eles obedeçam a determinados padrões</p>	<p>Desenvolver critérios para a formação e o estágio de professores, que estabeleçam expectativas, responsabilidades profissionais, conhecimentos, habilidades e compreensão exigidos para o desempenho da função de professor</p>
<p>2. As políticas defendem reformas radicais da formação e do estágio em FPEF, com o objetivo de preparar os professores para abordagens inclusivas na educação?</p>	<p>As práticas de ensino não são revisadas periodicamente para se alinharem aos padrões de ensino</p> <p>Os professores não acolhem a diversidade, mas a veem como um problema</p>	<p>Garantir que os programas de FPEF criem condições adequadas para a qualificação de professores, alinhadas com os critérios desenvolvidos</p>
<p>3. Os programas europeus de formação em educação física inclusiva (<i>European Inclusive Physical Education Training – EIPET</i>) possibilitam que os professores aprendizes ampliem os conhecimentos, as competências e as habilidades adequadas para oferecer uma educação física inclusiva? (Ver o marco de ação em EIPET para um exemplo prático).</p>	<p>Os professores demonstram falta de sensibilidade em relação a questões de gênero e falta de capacidade de resposta sobre essas questões</p> <p>Os professores não têm habilidades ou conhecimentos para adaptar o currículo e adequá-lo a necessidades específicas de aprendizagem, especialmente às de pessoas com deficiências</p>	<p>Desenvolver diretrizes claras para a gestão do desempenho dos professores, monitorando o cumprimento dos critérios e apoiando o seu desenvolvimento em um ambiente positivo</p> <p>Aperfeiçoar o estágio, a formação inicial e continuada dos professores, com ênfase na promoção da inclusão na EFQ, por meio de diferenciação</p>
<p>4. As políticas questionam “quem treina o treinador”? E enfrentam a sensível questão das instituições de ensino estabelecidas que utilizam abordagens desatualizadas?</p>	<p>As instituições de formação de professores não estão cientes ou não utilizam o marco de ação de EIPET e suas ferramentas – ou alternativas apropriadas</p>	<p>Promover a utilização de métodos novos e alternativos para o ensino em programas de FPEF, bem como utilizar o marco de ação de EIPET e suas ferramentas para apoiar esses métodos</p>
<p>5. Os critérios enfatizam a importância do papel dos professores na salvaguarda e na proteção das crianças?</p>	<p>Os professores não recebem treinamentos periódicos sobre salvaguarda e proteção de crianças</p>	<p>Encorajar os professores a organizar o trabalho em equipes e utilizar métodos de ensino baseados na solução de problemas, bem como respeitar a diversidade e os diferentes estilos de aprendizagem entre os alunos</p> <p>Recomendar o estabelecimento de turmas com estudantes de habilidades específicas diferentes, para promover a colaboração mútua entre eles</p> <p>Garantir a expectativa dos professores quanto a se engajar no treinamento periódico de salvaguarda e proteção de crianças, e fornecer informação sobre como responder quando ocorrerem casos de suspeita de abusos. Todos esses aspectos são parte central dos critérios de qualificação para os professores</p>

A formação de professores deve ser desenvolvida a partir de um conjunto de critérios que delinea os princípios básicos para os professores com responsabilidade de oferecer a EFQ (ver 3.2.4)

Questões políticas	Lacunas identificadas	Ações sugeridas
<p>6. Os professores estão cientes dos procedimentos de registro de casos de abuso?</p> <p>7. Os programas de FPEF abordam o papel de facilitadores dos professores, ao construir vínculos com organizações esportivas comunitárias para promover o engajamento em atividades físicas fora da escola?</p>	<p>Não há políticas estabelecidas para a proteção de crianças, e os professores não estão cientes sobre como registrar casos de abuso e sobre como lidar com essas situações. Os professores não estão adequadamente capacitados para promover vínculos com organizações esportivas comunitárias</p>	<p>Abordar o papel dos professores na promoção de parcerias com organizações esportivas comunitárias em programas de EPEF</p>
<p>8. Os contratos de trabalho subsequentes para professores de educação física qualificados consideram seu papel de promover atividades físicas extracurriculares e o esporte escolar fora da escola?</p>	<p>As expectativas dos professores em desempenhar o papel de facilitadores não estão estabelecidas nos contratos de trabalho</p>	<p>Garantir que os contratos de trabalho dos professores de educação física reflitam seu papel como facilitadores das atividades físicas extracurriculares e do esporte escolar fora da escola</p>

Professores adequadamente treinados são necessários em todos os níveis escolares (ver 3.2.4)

Questões políticas	Lacunas identificadas	Ações sugeridas
1. Existem professores especialistas em educação física, e em quantidade suficiente, em todos os níveis de ensino?	Não há professores especialistas em educação física, e em quantidade suficiente, em todos os níveis educacionais, o que faz com que a educação física seja ensinada por pessoal treinado de forma inadequada	Garantir que as políticas estabeleçam expectativas para que a educação física seja ensinada por professores bem qualificados, em todos os níveis de ensino
2. É necessário que os professores sejam especializados para ensinar educação física no nível primário?	Atualmente não há exigências para que os professores do nível primário sejam especialistas Os professores primários generalistas recebem treinamento insuficiente para oferecer EFQ	Conduzir uma revisão da atual FPEF e dos programas de formação de professores do ensino primário Responsabilizar-se pelo desenvolvimento da quantidade e da qualidade dos programas de FPEF oferecidos em todo o país, em conjunto com praticantes universitários

Um marco de ação de DPC deve enfatizar a importância da inclusão para professores em exercício (ver 3.2.4)

Questões políticas	Lacunas identificadas	Ações sugeridas
1. Existe um marco de ação claro estabelecido para a oferta de DPC, que considera a necessidade de os professores reciclarem e renovarem regularmente seus conhecimentos?	O DPC não é obrigatório para professores em serviço Os programas de DPC não suprem as necessidades específicas dos professores	Desenvolver um marco de ação claro de DPC, que estabeleça a expectativa de que os professores em exercício se engajem em oportunidades periódicas de DPC Conduzir uma revisão das atuais oportunidades de DPC, com a intenção de aumentar a qualidade da oferta existente para incentivar melhorias
2. Existem programas estabelecidos para apoiar o desenvolvimento de professores?	Existem procedimentos difusos e falta de incentivos para o engajamento no DPC Os professores não recebem ou não se engajam nas oportunidades de desenvolvimento relativas à inclusão	Promover a oferta de oportunidades de DPC, alinhadas às necessidades de desenvolvimento dos professores Desenvolver redes de ensino para colocar em contato os professores em formação e em serviço com especialistas na área de inclusão, visando a apoiar e a aprimorar a oferta

O financiamento não apoia totalmente a oferta de EFQ, bem como as instalações, os equipamentos e os recursos afins (ver 3.2.5)

Questões políticas	Lacunas identificadas	Ações sugeridas
1. As políticas encorajam a elaboração de um orçamento que apoia a oferta de EFQ?	Os orçamentos são fragmentados e não alocam recursos de forma eficiente Normas rígidas não permitem que os recursos sejam efetivamente atribuídos onde são necessários	Incentivar planejamento e orçamento efetivos, no setor de educação e com outros setores da sociedade que apoiam a oferta de EFQ Descentralizar a utilização de fundos no sistema educacional
2. As instalações, os equipamentos e os recursos existentes promovem a inclusão de todos os alunos, mesmo meninas, pessoas com deficiências e com exigências religiosas específicas?	Muitas escolas têm instalações de acesso limitado para pessoas com deficiências Muitas escolas não são capazes de oferecer vestiários separados e acessíveis	Permitir a utilização flexível de fundos para apoiar atividades de escolas inclusivas e programas de EFQ, e incentivar as escolas a melhorarem a acessibilidade para pessoas com deficiências Garantir que os diretores estejam cientes de seu papel de promover o acesso de todos os alunos à EFQ, o que inclui a oferta de instalações apropriadas, como vestiários separados, onde for necessário
3. As escolas têm acesso a um financiamento que possibilita a oferta de instalações, equipamentos e recursos adequados, apropriados e acessíveis?	A EFQ não é considerada uma prioridade e, assim, recursos insuficientes são destinados a ela	A educação física deve receber financiamento adequado, em linha com outras disciplinas centrais
4. Os ambientes de aprendizagem oferecidos são seguros e saudáveis?	Os professores têm acesso insuficiente a recursos e materiais didáticos adaptados, e não têm conhecimentos nem habilidades adequadas para diferenciar a aprendizagem de forma eficaz	Fornecer a todas as escolas acesso a recursos de aprendizagem apropriados e adaptáveis, incluindo materiais adaptados especificamente aos alunos
5. As escolas têm acesso a apoio e manutenção técnica para as instalações, os equipamentos e os recursos existentes?	Muitas escolas têm instalações e equipamentos insuficientes e inadequados, e não têm acesso a apoio e manutenção técnica, o que pode produzir instalações, equipamentos e recursos inacessíveis e sem segurança	Alocar orçamento suficiente para a oferta e a manutenção de instalações, equipamentos e recursos, para garantir ambientes de aprendizagem seguros e saudáveis

Medidas de defesa (*advocacy*) devem ser tomadas para destacar a importância da participação na EFQ à sociedade como um todo (ver 3.3)

Questões políticas	Lacunas identificadas	Ações sugeridas
<p>1. A importância da EFQ é defendida e disseminada para toda a sociedade?</p> <p>2. As estratégias de comunicação existentes promovem os valores intrínsecos e extrínsecos da educação física, tanto em âmbito local quanto nacional?</p>	<p>Não existem estratégias estabelecidas para transmitir os valores intrínsecos e extrínsecos da educação física para um público mais amplo e diverso</p>	<p>Criar estratégias de comunicação para conscientizar sobre os valores intrínsecos e extrínsecos da educação física</p> <p>Disseminar os resultados das pesquisas relativas à EFQ, por meio de iniciativas da mídia local e nacional, em uma “linguagem” que tenha significado para diversos grupos populacionais</p>
<p>3. A educação física tem o mesmo status de outras disciplinas?</p> <p>4. Os diretores de escola, professores de outras disciplinas, familiares e membros da comunidade veem a educação física no mesmo nível de importância do que as outras disciplinas?</p>	<p>À educação física não é dado o mesmo status de outras disciplinas</p> <p>Os diretores de escola não veem a educação física como uma prioridade que tem impacto direto na oferta da EFQ</p>	<p>Desenvolver iniciativas que visem a persuadir tomadores de decisão, diretores de escola, professores de outras disciplinas e familiares sobre a autenticidade educacional da EFQ</p>
<p>5. As estratégias de comunicação destacam a importância da inclusão de todos os alunos na educação física?</p>	<p>Preconceitos sociais em relação a deficiências podem causar a redução da participação nas aulas de educação física</p>	<p>Implementar uma campanha de informação que promova a importância da educação física para todos os jovens, incluindo meninas, pessoas com deficiências e de grupos minoritários</p>
<p>6. Existe uma associação de educação física nacional ou regional?</p>	<p>Não existe uma associação nacional ou regional de educação física para exercer um papel na defesa e no processo de desenvolvimento profissional</p>	<p>Desenvolver e fornecer apoio contínuo para uma associação de educação física nacional ou regional</p>
<p>7. Existem programas financiados de pesquisa, planejados para elaborar estratégias baseadas em evidências para a oferta de EFQ?</p> <p>8. As prioridades de pesquisa enfocam as tendências atuais da educação física, visando ao desenvolvimento da base de evidências para temas como educação em cidadania mundial, promoção de valores, efetividade das parcerias comunitárias e capacidade da educação física de contribuir para o bem-estar físico, mental e social?</p>	<p>Os programas de pesquisa são financiados de maneira deficiente e não enfocam as prioridades-chave da educação física</p>	<p>Garantir que os programas de pesquisa sejam financiados adequadamente, bem como estabelecidos para desenvolver bases de evidências sobre as tendências atuais na educação física</p>

As ações de sensibilização devem ser realizadas para destacar a importância da participação na EFQ para a sociedade como um todo (ver 3.3)

Questões políticas	Lacunas identificadas	Ações sugeridas
<p>9. As universidades exercem um papel-chave no desenvolvimento de programas de pesquisa e na comunicação de resultados para o público em geral?</p>	<p>As universidades não exercem um papel de liderança no desenvolvimento de programas de pesquisa</p> <p>Os resultados dos projetos de pesquisa universitários não estão sendo comunicados ao público mais amplo</p>	<p>Garantir que as universidades exerçam um papel-chave no desenvolvimento de programas de pesquisa, apoiados por financiamentos adequados. Esse processo deve ter como pré-requisito o desenvolvimento e a comunicação das pesquisas para beneficiar um público mais amplo</p>
<p>10. Os professores se engajam nos processos de pesquisa?</p>	<p>Os professores não são incentivados a se engajar no processo de pesquisa e não há estruturas em funcionamento para desenvolver parcerias e redes de pesquisa</p>	<p>Incentivar os professores a refletirem criticamente e a se engajarem na pesquisa e no compartilhamento de conhecimentos</p> <p>Desenvolver parcerias e redes de pesquisa para professores em exercício</p>

ANEXO 1:

METAS DA EDUCAÇÃO FÍSICA DE QUALIDADE (EFQ)

Cumprimento de padrões mínimos

Os desafios da oferta de educação física somente serão superados se os países adotarem planos estratégicos de desenvolvimento de longo prazo, baseados em princípios de metas (*benchmarks*). Um aspecto-chave é o desenvolvimento de uma política de infraestrutura para apoiar a oferta inclusiva e a garantia de qualidade, no contexto da Carta Internacional da Educação Física e do Esporte da UNESCO (1978). A metodologia utilizada para desenvolver os padrões mínimos considera os princípios de inclusão e acesso como fundamentais para qualquer programa de EFQ. Esses princípios de base devem ser integrados em todo o setor educação e em outros setores apropriados, nas políticas e, onde for possível, deve envolver parcerias com múltiplas partes interessadas e a sociedade civil. Os princípios centrais apresentados aqui não são exclusivos a um tipo de fornecedor e foram desenvolvidos para aplicação em todo o espectro dos fornecedores educacionais.

METAS

POLÍTICA

Evidência de um programa de educação física que se alinha ao currículo escolar, local e nacional, e que apoia os ideais de igualdade e inclusão.

Recomendação de atribuição semanal de tempo do currículo para a educação física⁵¹, com planos para aumentar esse tempo para:

1. **120 minutos de educação física curricular**
2. **180 minutos de educação física curricular**

Adesão a critérios relevantes para professores em serviço, que destacam a importância da proteção das crianças e orientam de forma clara o papel dos professores na salvaguarda de jovens, garantindo que eles façam parte da educação física em um ambiente seguro.

RECURSOS HUMANOS

Quadro de professores qualificados para todos os níveis da educação obrigatória, incluindo diretores de escolas treinados adequadamente de acordo com os critérios relevantes.

Formação e emprego de coordenadores curriculares com conhecimento especializado e *expertise* para atuar como mentores, bem como para oferecer aconselhamento e orientação a profissionais não especialistas – onde a educação física for ensinada por professores generalistas.

Desenvolvimento profissional contínuo (DPC) para o quadro de professores, por meio de programas de DPC obrigatórios, estruturados e periódicos, ou por programas de estágio.

Uma proporção equilibrada de alunos para cada professor.

51. Isso se refere somente ao tempo real de aprendizagem de educação física e não deve considerar o tempo de trocas de roupa? ou de deslocamento de ida e volta às instalações, ou ainda o tempo dedicado a outras disciplinas, como, por exemplo, saúde

RECURSOS

Oferta de recursos materiais adequados:

- instalações
- equipamentos
- materiais de ensino e aprendizagem

Os recursos devem ser seguros, acessíveis (veja a definição no Glossário) e bem conservados.

Oportunidade para o engajamento em um ambiente seguro, bem administrado, no qual ocorram experiências de participação sem o medo de abuso ou exploração.

Existência de parcerias cooperativas e colaborativas entre vários atores/órgãos, para aperfeiçoar e maximizar o suprimento e a utilização, por exemplo, de vínculos com clubes de esportes fora da escola.

DESENVOLVIMENTO DE CAPACIDADES

Oferta periódica de garantia da qualidade na forma de, por exemplo, inspeções escolares externas e avaliações internas – incluindo o desenvolvimento de pessoal qualificado e experiente; o monitoramento deve abordar pontos fortes e fracos, oferecer exemplos de boas práticas e fazer recomendações de melhorias, quando e onde for necessário.

Engajamento com o órgão nacional de coordenação apropriado, para garantir a qualidade da oferta, aperfeiçoar a prática e aproveitar oportunidades de DPC.

DEFESA (ADVOCACY)

Professores de educação física, apoiados por diretores de escolas, inspetores e conselheiros pedagógicos, exercem um papel ativo na conscientização sobre os valores intrínsecos e extrínsecos da disciplina para toda a comunidade escolar e para a comunidade em geral.

MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO

Adesão aos princípios centrais de EFQ e/ou FPEFQ, apoiados por autoavaliação periódica.

Revisão periódica, que envolve o monitoramento e a avaliação do currículo, e relatório periódico destinado ao órgão nacional de coordenação.

Oferta de Educação Física de Qualidade (EFQ)

A EFQ se tornou um conceito utilizado amplamente, mas sua natureza e escopo foram definidos em poucos países. Conceitualmente, é necessário que a EFQ seja vista no contexto de estratégias inter-relacionadas, para englobar a formulação e o desenvolvimento de currículos inclusivos e equitativos, que ofereçam experiências significativas nos âmbitos pessoal, social e cultural, e que atraiam jovens para o prazer e divertimento das atividades físicas, de forma a divulgar um estilo de vida ativo e saudável ao longo de toda a vida. Os currículos de EFQ devem ser fundamentados na visão de que os conhecimentos, as habilidades e a compreensão adquiridos facilitam a realização da instrução física, bem como devem fazer parte de um programa bem estruturado de EFQ, desde a educação infantil até a educação secundária superior (ensino médio).

METAS

CURRÍCULO

Um currículo em que estejam integradas a igualdade e a inclusão, em que sejam promovidas oportunidades iguais, e que esteja empenhado em desenvolver as necessidades das pessoas com exigências especiais, por meio de programas específicos de estudo.

Um currículo que seja fundamentado na formação e no desenvolvimento, e que seja sequenciado de forma progressiva, com objetivos e resultados de aprendizagem claramente definidos.

Um currículo que ofereça oportunidades para o aprimoramento de conhecimentos, habilidades e compreensão sobre o movimento, em uma ampla e equilibrada gama de atividades que celebrem o patrimônio cultural e tradicional.

Um currículo que promova o desenvolvimento da instrução física.

Um currículo que promova tanto a cooperação quanto a competição saudável.

Um currículo que reconheça as diferenças que existem entre os alunos e que ofereça atividades diversas, desafiadoras e relevantes para todos eles, para a escola e para a comunidade em geral.

Um currículo que promova os conhecimentos, as habilidades e a compreensão exigidos para se manter um estilo de vida saudável e ativo ao longo de toda a vida.

Um currículo que promova o desenvolvimento de vários domínios da aprendizagem (físico, estilo de vida, afetivo, social e cognitivo), e que apresente oportunidades para os alunos desenvolverem habilidades essenciais, como liderança, comunicação e trabalho em equipe.

Um currículo que enfatize o papel da educação física na promoção dos valores essenciais associados à educação física e ao esporte, como respeito, tolerância e jogo limpo (fair play), e que promova os ideais da cidadania mundial, alinhados à agenda de desenvolvimento pós-2015 das Nações Unidas.

VÍNCULOS EXTERNOS E ENTRE CURRÍCULOS

Existência de oportunidades dentro da escola e entre escolas, ampliado por meio de vínculos entre escolas e comunidade.

Um currículo que vincule a educação física ao ambiente e à comunidade, e que promova a aprendizagem fora da sala de aula e entre diversas comunidades.

Integração com outras áreas de todo o currículo escolar, por meio de vínculos entre currículos.

ALUNOS

Os alunos demonstram progressão desenvolvimental apropriada em confiança, competências, conhecimentos e compreensão em conformidade com o currículo.

Os alunos demonstram competência física, movimentando-se de forma eficiente, e são capazes de transferir e adaptar suas habilidades em uma variada gama de ambientes de atividade física.

Os alunos demonstram capacidade de se engajar na educação física em diversos níveis, exercendo diferentes funções, tanto como líderes quanto como participantes.

Os alunos demonstram uma atitude positiva em relação ao engajamento na educação física e demonstram compreensão sobre benefícios de se adotar e manter um estilo de vida saudável e ativo.

AVALIAÇÃO

Avaliação da aprendizagem: análise avaliativa como uma parte contínua do programa de EFQ, que fundamenta e aperfeiçoa a oferta, além de que colocar o aluno no centro do processo de avaliação.

Avaliação do ensino: um marco de ação claro para a gestão do desempenho, que inclui a observação periódica e outras estratégias para fundamentar e aperfeiçoar a prática, bem como promover uma cultura de aprendizagem e desenvolvimento em um ambiente positivo.

PESQUISA

Engajamento em redes de pesquisa e em parcerias, com o objetivo de promover os valores da educação física para um público mais amplo, por meio de várias iniciativas da mídia, assim como promover o compartilhamento de boas práticas na qualidade do ensino e da aprendizagem.

Garantia de formação de professores de educação física de qualidade (FPEFQ)

A lógica de um programa de FPEFQ tem em seu cerne um modelo de professor que compreende que os alunos têm uma vasta gama de necessidades e habilidades individuais, e que é capaz de responder a elas; que como praticante efetivo, é profissional, analítico e criticamente reflexivo, além de demonstrar abertura contínua a novas ideias. A habilidade em administrar mudanças e responder a elas é um requisito central. Os professores também devem exercer o papel de alunos, bem como ser capazes de lidar com certas questões de maneira fundamentada, pois assim terão meios de desenvolver suas práticas em um mundo em transformação. Para planejar, oferecer e avaliar o currículo de forma efetiva, o professor precisa de habilidades profissionais. Os programas de formação devem ser permeados por concepções claras e conjuntos de crenças, compartilhados e fornecidos institucionalmente, sobre o que é valorizado em um professor e o que se espera dele. Os princípios defendidos têm aplicabilidade mundial.

METAS

PERFIL PROFISSIONAL

Recrutamento de estagiários habilitados academicamente, motivados e comprometidos, que têm atitudes positivas e competências apropriadas para realizar a formação de professores.

Um programa de formação que desenvolva valores e comportamentos éticos e profissionais, com foco na igualdade e na inclusão.

Um programa de formação que garanta professores estagiários que sejam conscientes de seus papéis em termos de salvaguarda e proteção das crianças, e que desenvolva o conhecimento das várias formas de abuso, e também sobre como responder apropriadamente a suspeitas de abuso.

Oferta de pesquisa e capacitação na formação de professores, que contribua para o desenvolvimento de atitudes profissionais positivas de praticantes conscientes e capazes.

Os professores se engajam em pesquisas para melhorar o ensino e a aprendizagem, bem como promovem a disseminação e o compartilhamento de conhecimentos, por meio de redes profissionais.

CONHECIMENTO E COMPREENSÃO

Um programa de formação que seja baseado na formação e no desenvolvimento, sequenciado de forma progressiva, e que vincule a teoria à prática, com objetivos, resultados de aprendizagem e conceitos-chave claramente definidos.

Um programa de formação que forneça oportunidades e experiências para o aperfeiçoamento dos conhecimentos, das habilidades e da compreensão sobre o movimento, na gama completa das áreas de estudo.⁵²

Um programa de formação que desenvolva o conhecimento individual e a análise racional de abordagens de ensino e aprendizagem individualizadas e centradas na criança.

Um programa de formação que enfatize o papel essencial da educação física de contribuir para o bem-estar pessoal e para um estilo de vida saudável e ativo ao longo da vida.

52. *As áreas de estudo abrangem:* atividades práticas, incluindo atividades tradicionais, culturais e "locais", preexistentes e "novas", que vinculam a teoria à prática e fornecem uma oportunidade para que os estudantes experimentem uma gama de atividades de educação física que sejam parte do currículo escolar dessa disciplina

Um programa de formação que desenvolva uma compreensão sobre as necessidades de todos os alunos, incluindo aqueles com necessidades educacionais especiais, com talentos excepcionais, provenientes de grupos étnicos, com deficiências e pertencentes a outros grupos minoritários; e que ofereça oportunidades para se utilizar e avaliar abordagens de ensino diferenciadas, para engajar e apoiar esses alunos.

Um programa de formação que possibilite ao professor-aluno obter conhecimentos, competências e habilidades estabelecidos pelo marco de ação de EIPET, e que preencha as áreas-chave, os papéis e as funções identificadas no mapa funcional de EIPET.

Um programa de formação que apoie os professores-alunos no planejamento para o desenvolvimento de habilidades dos alunos em toda uma gama de domínios de aprendizagem, e que capacite os professores-alunos a desenvolverem uma compreensão sobre como promover o desenvolvimento de habilidades para a vida, incluindo liderança, comunicação e trabalho em equipe.

Um programa de formação que destaque a importância da educação física na promoção de valores centrais associados a essa disciplina e ao esporte, como respeito, jogo limpo e tolerância; e que apoie a ideia de cidadania mundial alinhada com a agenda de desenvolvimento pós-2015 das Nações Unidas.

HABILIDADES PARA O ENSINO

Um programa de formação equilibrado e coerente, que leva à aquisição e à aplicação de vários processos pedagógicos e didáticos, bem como de técnicas gerenciais, que garantam uma diferenciação apropriada de tarefas de aprendizagem e estilos de ensino, típicos de um professor consciente.

Um programa de formação que desenvolva técnicas de observação, registro, classificação, análise, interpretação e apresentação de informações, e que utilize todas elas para fundamentar e aprimorar a prática de ensino.

Um programa de formação que promova comportamentos seguros e uma gestão de riscos.

PRÁTICA DE ENSINO

Um equilíbrio nos tempos para se aprender sobre conteúdos, metodologias, conhecimentos pedagógicos e experiências em aprendizagem para ensinar.

Oportunidade para experiências práticas em inclusão e apoio a crianças com deficiências em educação física.

Supervisão de práticas de ensino, por meio de profissionais qualificados e experientes, e pela cooperação entre mentores e professores escolares.

QUALIFICAÇÃO DE CURSO

Uma estrutura e um sistema de qualificação padronizados, juntamente com uma compreensão comum sobre os requisitos mínimos para o reconhecimento das qualificações.

Um registro de professores com autoridade estatutária relevante (por exemplo, um Conselho de Professores).

MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO

Um plano sistemático estabelecido para o programa de avaliação e garantia da qualidade.

ANEXO 2:

MARCOS DE AÇÃO RELATIVOS À OFERTA DE EFQ INCLUSIVA

CONVENÇÕES	Principal característica relevante para a EFQ inclusiva
Convenção contra a Discriminação na Educação (1960)	Direito de acesso à educação e à qualidade da educação.
Convenção sobre a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra a Mulher (1979)	Eliminação da discriminação contra mulheres no campo da educação. Eliminação de conceitos estereotipados relativos aos papéis de homens e mulheres, por meio do incentivo da coeducação e da adaptação de métodos de ensino.
Convenção sobre os Direitos da Criança (1989)	Direito à escolaridade primária livre e obrigatória sem qualquer tipo de discriminação. Ênfase no bem-estar e no desenvolvimento da criança.
Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiências (2006)	Nenhuma exclusão da educação primária livre e obrigatória, ou da educação secundária, motivada por deficiências. Garantia de um sistema educacional inclusivo em todos os níveis.

RECOMENDAÇÕES	Principal característica relevante para a EFQ inclusiva
Recomendação contra a Discriminação na Educação (1960)	Eliminação da discriminação na educação. A adoção de medidas que visam à promoção da igualdade de oportunidades e de tratamento nesta área.
DECLARAÇÕES	Principal característica relevante para a EFQ inclusiva
Declaração Universal dos Direitos Humanos (1948)	Todos têm direito à educação.
Declaração Mundial sobre Educação para Todos (1990)	Todas as pessoas devem ser capazes de se beneficiar de oportunidades educacionais destinadas a atender a suas necessidades básicas de aprendizagem.
Declaração de Nova Deli (1993)	Eliminação de disparidades no acesso à educação básica, decorrentes de sexo, idade, renda, família, cultura, etnia e diferenças linguísticas.
MINEPS V: Declaração de Berlim (2013)	Comissão I: acesso ao esporte como um direito fundamental de todos. Comissão II: promoção do investimento em programas de educação física e esporte.
CARTAS	Principal característica relevante para a EFQ inclusiva
Carta para a Educação Física e o Esporte da UNESCO (1978)	Nenhuma.

ANEXO 3:

BIBLIOGRAFIA

ACMS. *Exercise is Medicine*. American College of Sports Medicine, 2011. Disponível em: <<http://www.exercisemedicine.org/>>. Acesso em: 14 nov. 2014.

APFE. *Health Position Paper*. Worcester: Association for Physical Education, 2008.

APHA; NRC. *Preventing Childhood Obesity in Early Care and Education: selected standards from caring for our children: national health and safety performance standards; guidelines for early care and education programs*. 3.ed. American Academy of Pediatrics, American Public Health Association, National Resource Center for Health and Safety in Child Care and Early Education, 2010. Disponível em: <http://nrckids.org/CFOC3/PDFVersion/preventing_obesity.pdf>. Acesso em: 14 nov. 2014.

BAILEY, R.; DISMORE, H. *SpInEd: the role of Physical Education and Sport in Education*; project report for the IVth MINEPS Conference, December 2004 Athens, Greece. Berlin: Christchurch University College, Canterbury & International Council of Sport Science and Physical Education, 2004.

BARG, C. J. et al. Physical disability, stigma, and physical activity in children. *International Journal of Disability, Development and Education*, v. 57, n. 4, p. 378, 2010.

BURTON, L. J.; VANHEEST, J. L. The importance of physical activity in closing the achievement gap. *Quest*, n. 59, p. 212-218, 2007.

CANADIAN HERITAGE. *Sport Canada's Policy on Aboriginal Peoples' Participation in Sport*. Ottawa: Canadian Heritage, 2005.

COFFIELD, F. et al. *Learning Styles and Pedagogy in Post-16 Learning: a systematic and critical review*. London: Learning and Skills Research Centre, 2004.

COMMONWEALTH SECRETARIAT. *Commonwealth Ministerial Working Group on the Post-2015 Development Framework for Education, Marlborough House, 12-13 December 2012: Commonwealth Recommendations for the Post-2015 Development Framework for Education*. Background paper. London: Commonwealth Secretariat, 2012.

DE CORBY, K. et al. Classroom teachers and the challenges of delivering quality physical education. *The Journal of Educational Research*, n. 98, p. 208-220, 2005.

EUPEA. *Declaration of Madrid "No Education without Physical Education"*. Brussels: EUPEA, 2011.

EUROPEAN COMMISSION. *Communication on Sport: developing the European dimension in sport*. Brussels: European Commission, 2011.

EUROPEAN COMMISSION. *EU Physical Activity Guidelines: recommending policy actions in support of health-enhancing physical activity*. Brussels: European Commission, 2008.

EUROPEAN PARLIAMENT. *Resolution on the Role of Sport in Education 2007*. 2007. Disponível em: <<http://www.europarl.europa.eu/oeil/spdoc.do?i=14182&j=1&l=en>>. Acesso em: 14 nov. 2014.

FLINTOFF, A.; SCRATON, S. Girls and physical education. In: KIRK, D.; MACDONALD, D.; O'SULLIVAN, M. (Eds.). *Handbook of Physical Education*. London: Sage, 2006. p. 767-783.

HALLAL, P. C. et al. Global physical activity levels: surveillance progress, pitfalls and prospects. *The Lancet*; v. 380, n. 9838, p. 247-257, 2012.

HARDMAN, K.; MARSHALL, J. *Second World-Wide Survey of School Physical Education: final report*. Berlin: ICSSPE, 2009.

- HARRIS, J.; CALE, L.; MUSSON, H. The predicament of primary physical education: a consequence of 'insufficient' ITT and 'ineffective' CPD? *Physical Education and Sport Pedagogy*, n. 17, p. 367-381, 2012.
- HILLMAN, C. H. et al. The effect of acute treadmill walking on cognitive control and academic achievement in preadolescent children. *Neuroscience*, n. 159, p. 1044-1054, 2009.
- HOLLAR, D. et al. Effect of an elementary school-based obesity prevention intervention on weight and academic performance among low income children. *American Journal of Public Health*, n. 100, p. 646-653, 2010.
- HORRELL, A.; SPROULE, J.; GRAY, S. Health and well-being: a policy context for physical education in Scotland. *Sport, Education and Society*, v. 17, n. 2, p. 163-180, 2012.
- IBRD; THE WORLD BANK. *Learning for All Investing in People's Knowledge and Skills to Promote Development: World Bank Group education strategy 2020*. Washington, DC: The International Bank for Reconstruction and Development, The World Bank, 2011. Disponível em: <http://siteresources.worldbank.org/EDUCATION/Resources/ESSU/Education_Strategy_4_12_2011.pdf>. Acesso em: 18 nov. 2014.
- ICCE. *Launch of the International Sport Coaching Framework*. 2013. Disponível em: <<http://www.icce.ws/news-and-newsletters/news/launch-of-the-international-sports-coaching-framework.html>>. Acesso em: 14 nov. 2014.
- IIEP. *The Role and Impact of NGOs in Capacity Development from Replacing the State to Reinvigorating Education*. Paris: UNESCO-IIEP, 2009.
- INEE. *Education in Emergencies: including everyone*. Geneva: INEE, 2009.
- IOC. *Olympic Charter*. Lausanne: International Olympic Committee, 2013.
- IOM. *Accelerating Progress in Obesity Prevention: solving the weight of the nation*. Washington, DC: The National Academies Press, 2012.
- IOM. *Educating the Student Body: taking physical activity and physical education to school*. Washington, DC: The National Academies Press, 2013.
- JONES, C. *From Theory to Practice: using differentiation to raise levels of attainment*. London: Learning and Skills Network, 2006.
- KEEGAN, R. J. et al. *Getting Australia Moving: establishing a physically literate and active nation (game plan)*. Australia: University of Canberra, 2013.
- KIRK, D. *Empowering Girls and Women through Physical Education and Sport: Advocacy Brief*. Bangkok: UNESCO, 2012.
- KNUTH, A. G. et al. Changes in physical activity among Brazilian adults over a 5-year period. *Journal of Epidemiology and Community Health*, n. 64, p. 591-595, 2010.
- LMTF. *Toward Universal Learning: a global framework for measuring learning*. Montreal: UNESCO Institute for Statistics; Washington: Center for Universal Education at the Brookings Institution, Learning Metrics Task Force, 2013. (Report of the Learning Metrics Task Force, 2).
- LEATHERDALE, S. T. et al. A multi-level examination of school programs, policies and resources associated with physical activity among elementary school youth in the PLAY-ON study. *The International Journal of Behavioral Nutrition and Physical Activity*, v. 7, n. 1, p. 6, 2010.
- LEE, I. M. et al. Effect of physical inactivity on major non-communicable diseases worldwide: an analysis of burden of disease and life expectancy. *The Lancet*, v. 380, n. 9838, p. 219-229, 2012.
- LE MASURIER, G.; CORBIN, B. Top 10 reasons for quality physical education. *The Journal of Physical Education, Recreation & Dance*, v. 77, n. 6, 2006.
- METZLER, M. W. *Instructional Models for Physical Education*. 2.ed. Scottsdale: AZ, Holcomb Hathaway, 2005.
- MILLER, F. A.; KATZ, J. H. *The Inclusion Breakthrough: unleashing the real power of diversity*. San Francisco: Berrett-Koehler Publishers, 2002.
- NASPE; AHA. *Shape of the Nation Report: status of Physical Education in the USA*. Reston, VA: American Alliance for Health, Physical Education, Recreation and Dance, National Association for Sport and Physical Education, American Heart Association, 2012.

NIKE; ACSM; ICSSPE. *Designed to Move: a physical activity action agenda*. Oregon: Nike Inc., American College of Sports Medicine, International Council of Sport Science and Physical Education, 2012.

SAYED, Y.; SOUDIEN, C. (Re)framing education exclusion and inclusion discourses: limits and possibilities. *IDS Bulletin*, v. 34, n. 1, p. 9-17, 2003.

SHEPHARD, R. J.; TRUDEAU, F. Lessons learned from the Trois-Rivières Physical Education Study: a retrospective. *Pediatric Exercise Sciences*, v. 17, n. 2, 2005.

SDP IWG. *Harnessing the Power of Sport for Development and Peace: recommendations to governments*. Toronto: Right to Play, Sport for Development and Peace International Working Group, 2008.

UNESCO. *Charter for Physical Education and Sport*. Paris, 1978.

UNESCO. *EFA Global Monitoring Report: gender and education; the leap to equality*. Paris, 2004.

UNESCO. *Declaration of Berlin: MINEPS V*, Berlin, Germany, May 28-30. Paris, 2013a.

UNESCO. *Schooling for Millions of Children Jeopardized by Reductions in Aid*. Paris: EFA GMR, UIS, 2013b.

UNESCO; UNICEF. *Envisioning Education in the Post-2015 Development Agenda: executive summary; global thematic consultation on education in the post-2015 development agenda*. Paris, 2013. Disponível em: <http://en.unesco.org/post2015/sites/post2015/files/Post-2015_EN_web.pdf>. Acesso em: 18 nov. 2014.

UNICEF. *A Practical Guide for Developing Child Friendly Spaces*. New York, 2009. Disponível em: <http://cpwg.net/wp-content/uploads/sites/2/2011/09/A_Practical_Guide_to_Developing_Child_Friendly_Spaces_-_UNICEF_11.pdf>. Acesso em: 18 nov. 2014.

UNICEF. *Sustainable Development Starts and Ends with Safe, Healthy and Well-educated Children*. New York, 2013. Disponível em: <http://www.unicef.org/socialpolicy/files/Sustainable_Development_post_2015.pdf>. Acesso em: 14 nov. 2014.

UNITED NATIONS. United Nations Inter-Agency Task Force on Sport for Development and Peace. *Sport for Development and Peace: towards achieving the Millennium Development Goals – report from the United Nations Inter-Agency Task Force on Sport for Development and Peace*. New York, 2003. Disponível em: <http://www.un.org/wcm/webdav/site/sport/shared/sport/pdfs/Reports/2003_interagency_report_ENGLISH.pdf>. Acesso em: 18 nov. 2014.

VAN ACKER, R. et al. A framework for physical activity programs within school-community partnerships. *Quest*, v. 63, n. 3, p. 300-320, 2011.

WHITEHEAD, M. The concept of physical literacy. *European Journal of Physical Education*, n. 6, p. 127-138, 2001.

WHITEHEAD, M. *Physical Literacy Throughout the Lifecourse*. London: Routledge, 2010.

WHO. *Follow-up to the Political Declaration of the High-level Meeting of the General Assembly on the Prevention and Control of Non-communicable Diseases Resolution WHA66.10*. Geneva, 2013. Disponível em: <http://apps.who.int/gb/ebwha/pdf_files/WHA66/A66_R10-en.pdf>. Acesso em: 14 nov. 2014.

WHO. *The Global Burden of Disease: 2004 update*. Geneva, 2008.

WHO. *Global Recommendations on Physical Activity for Health*. Geneva, 2010.

WHO. *Global Strategy on Diet, Physical Activity and Health: physical activity*. Geneva, Apr. 17, 2004.



UNESCO
Publishing

United Nations
Educational, Scientific and
Cultural Organization

Parceiros internacionais do projeto



Empoderando vidas.
Fortalecendo nações.

